LISBOA

REVISTA MUNICIPAL | n.º 11 | OUTUBRO 2014 | GRATUITA

INFOMAIL



Regresso à escola

Atividades Educativas para pais e filhos

Orçamento Participativo 2014
O seu voto pode fazer a diferença

Entrevista a João Gil: a música a desaguar em Lisboa

Guia dos parques infantis



















2 descobrir

2 Regresso à escola
4 Quinta Pedagógica dos Olivais | Programa Infância em Movimento | Transporte Escolar Adaptado | Transporte Escolar Alfacinhas
5 Programa de Apoio à Natação Curricular - Escolas do 1º ciclo do ensino básico | Rede de Bibliotecas Escolares
6 Atividades Educativas para Pais e Filhos
10 Alimentação e Informática: dois novos projetos para o ensino | LISBOA Semana Europeia da Mobilidade | Lisboa Para Respirar
12 Vamos ao Parque...

14 viver

14 O novo passeio ribeirinho da Ribeira das Naus
16 Lisboa, cidade das 7 colinas, renova tradição nos elevadores públicos
18 João Gil a música a desaguar em Lisboa
21 Polícia Florestal - os guardiães de Lisboa
24 Parque intergeracional Novo Horizonte | Prodac Norte "Fora de Portas" | "REFAZ-TE" na Alta de Lisboa
25 Congresso Luso-Brasileiro PLURIS | Programa Reabilita Primeiro Paga Depois | Uma Praça em cada Bairro

26 conhecer

26 Projeto Remix: Criar peças de design a partir de restos
28 *No sítio da CML online* Conheça o mundo da Educação
29 ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2014 - O seu voto pode fazer a diferença
30 Palácio Sinel de Cordes transformado em polo criativo
31 Lisboa festeja o empreendedorismo
32 Arroios Consigo | Belém Vólei 2014 | Subida à Glória
33 OLISIPÍADAS - Os Jogos estão de volta
34 Plano de pavimentação da cidade

36 sentir

36 Lojas com alma Casa Maciel
38 João Augusto o encadernador
40 Lisboa na imprensa internacional

41 olhar

41 Edição do DocLisboa`14 | Exposição Maresias, Lisboa e o Tejo 1850-2014 | Concurso FABLAB IN THE CITY
42 De Museu da Cidade a Museu de Lisboa - Renovar, requalificar, consolidar
44 Festa no Chiado | Legacy Lisboa na Moda | LICE 2014 - 4 a 18 de Outubro
45 Eventos em destaque
46 À conversa com Cláudia Vieira... no Jardim do Campo Grande
48 Correio dos Leitores

FICHA TÉCNICA

Edição
Câmara Municipal de Lisboa
Pelouro da Economia, Educação e Inovação
Secretaria-Geral | Departamento de Marca e Comunicação

Diretora Fátima Madureira

Diretor Adjunto Luís Miguel Carneiro

Editora Sofia Velez

Redação
Anabela Guedes | Carla Teixeira | Filomena Proença | Isabel Forte | José Manuel Marques | Luís Figueiredo | Luís Miguel Carneiro | Mafalda Ferraz | Manuela Azevedo | Marta Rodrigues Rosário Figueiredo | Rui Baptista | Rui Martins | Sara Inácio Sofia Godinho | Sofia Velez | Teresa Ribeiro

Fotografia
Américo Simas | Ana Luisa Alvim | Armindo Ribeiro José Barbosa | Luís Ponte | Manuel Levita | Nuno Correia Arquivo DMC

Design, ilustração e paginação
Catarina Amaro da Costa | João Ferreira | José Carrapatoso Maria João Martins Pardal | Marta Barata

Impressão Multiponto, S.A.

Tiragem 350.000 ex. | **Depósito legal** 341672/12

ISSN 2182-5556

Inscrição na ERC Anotada

Periodicidade Trimestral

Distribuição Gratuita

CONTACTOS | Rua Nova do Almada, 53, 1º - 1200-288 Lisboa | telefone 213 264 100 | correio.leitores@cm-lisboa.pt

Como no mito do eterno retorno, o outono assinala o retomar do trabalho, o redobrar dos esforços na construção de uma vida melhor. Para os mais novos, isso significa o regresso às aulas. A permanente requalificação da insubstituível Escola Pública é um imperativo civilizacional e Lisboa reafirma esse alto desígnio - não é por acaso que o parque escolar surge renovado e que cada vez mais crianças acedam às atividades extra-curriculares. Nas páginas deste número da revista Lisboa pode acompanhar-se essa aposta e também consultar a crescente oferta educativa da cidade.

A permanente requalificação da insubstituível Escola Pública é um imperativo civilizacional e Lisboa reafirma esse alto desígnio.

Com as primeiras chuvas e os ventos frescos, a apetência por atividades culturais ao abrigo dos elementos da natureza ganha mais adeptos. O Museu de Lisboa, renovado e multipolar, oferece novos espaços e novas experiências. Paralelamente, muitas outras iniciativas respondem à curiosidade e inquietação criativa dos lisboetas. Que todos saibam o que não devem perder.

Como no mito do eterno retorno, Lisboa renova-se a cada ano. Muitos trabalham para o conforto de cada um. Mas é o esforço de todos, empurrando a roda da vida, que fará ganhar a aposta de uma cidade cada vez mais acolhedora, mais vivida, mais nossa.

CONVIDÁMOS para a capa deste mês



As crianças

Um grupo de crianças, filhas e filhos de funcionários municipais, enche a capa deste número da Lisboa com alegria, cor e movimento. Porque o regresso às aulas é também feito de excitação e entusiasmo pela novidade. E porque o mundo é feito de mudança.

A fotografia é de Armindo Ribeiro e a edição de imagem é de José Barbosa. Mas os grandes protagonistas desta capa são, sem dúvida, os pequenos lisboetas.

Regresso à escola



A Escola de Ensino Básico e Jardim de Infância Luz / Carnide sofreu uma remodelação total e está pronta para acolher cerca de 200 crianças da zona de Carnide. Um ano após o seu encerramento a escola reabre agora com novas valências, novas funcionalidades, melhor climatização e um novo refeitório plenamente equipado para a confeção das refeições no local. Lá fora, o espaço foi repavimentado e completamente renovado com novos brinquedos e zonas de sombra e de abrigo, para que o recreio seja desfrutado o melhor possível.

[texto de Rui Martins | fotografia de Nuno Correia e Luís Ponte]



A escola de Luz / Carnide, encerrada no passado para profundas obras de remodelação, entra agora em pleno funcionamento para servir as cerca de 200 crianças que vão este ano desfrutar deste espaço completamente remodelado. A escola sofreu uma beneficiação geral, tendo recebido nova cobertura, novo revestimento exterior, mobiliário, cozinha equipada com capacidade de confeção própria – as refeições poderão ser integralmente confecionadas na escola –, novas casas de banho, sistema de climatização e ar condicionado de raíz, espaços para arrumos e espaço de ginásio com balneários e instalações sanitárias para alunos com acessibilidade condicionada.



Fotografia da escola antiga

Também o espaço exterior envolvente foi alvo de profunda intervenção, com a criação de zonas de sombra, novos brinquedos de recreio e repavimentação completa. A

escola mantém na mesma as sete salas, dedicadas a crianças do primeiro ciclo, com uma sala vocacionada para crianças do jardim de infância. Um investimento que rondou 1 milhão e 39 mil euros, financiados pelo PIPARU - Programa de Investimento Prioritário em Ações de Reabilitação Urbana, e pelo programa Escola Nova, iniciado em 2008 com o objetivo de renovar o parque escolar sob gestão do município.

Completamente renovada, a escola tem agora um novo revestimento amarelo limão, "uma cor muito feliz", no dizer da professora Gertrudes Coutinho, diretora do agrupamento de escolas Vergílio Ferreira, que refere ser este um momento muito aguardado pelos encarregados de educação e pelos meninos. "Neste momento as turmas estão já formadas o que dá conta da enorme necessidade que a comunidade tinha deste equipamento", acrescenta a responsável. A partir de dia 1 de setembro a componente de apoio à família (CAF), sob responsabilidade da Junta de Freguesia de Carnide, está já assegurada para arrancar no início do ano letivo.

Entre os ganhos da nova escola Luz / Carnide, a professora destaca as áreas de arrumação, a grande funcionalidade que adquiriu, o facto de ter muita luz natural e o espaço de recreio "que ficou muito bonito, com brinquedos e escorregas como as crianças gostam. No conjunto ficou uma escola muito harmoniosa". A professora Gertrudes referiu ainda o importante papel que a associação de pais da escola tem vindo a desempenhar sendo um parceiro fundamental para o desenrolar das atividades letivas: "são muito proativos e muito interessados na colaboração com a escola".

No decorrer do próximo ano letivo vão começar as obras de beneficiação geral e arranjos exteriores nas seguintes escolas:

EB Mestre Querubim Lapa | EB Professor Agostinho da Silva | EB Parque Silva Porto.



MOCHILA VERDE

Mochila Verde é um projeto pedagógico ambiental promovido pela CML e pela Lisboa E-Nova (Agência Municipal de Energia - Ambiente de Lisboa) com o objetivo de promover a educação ambiental, a cidadania, a sensibilidade para a responsabilidade social e a sustentabilidade. Trata-se de um projeto-piloto desenvolvido ao longo de quatro anos e que abrange crianças do 1º ciclo do ensino básico no ano letivo 2013/2014, pertencentes a Agrupamentos de Escolas Públicas do Concelho de Lisboa. As crianças que participaram neste projeto desenvolveram diversas atividades no Parque Recreativo do Calhau, em Monsanto, onde cada criança recebeu uma mochila (verde, naturalmente) com diversos materiais pedagógicos, o livro "O Ambiente nas Nossas Mãos – 20 Ideias, muitos gestos!" e um caderno onde puderam descrever as atividades realizadas. O leitor pode encontrar este livro no sítio da Lisboa E-Nova para download na versão PDF e E-Book. Este projeto-piloto conta com o apoio da CGD, Fundação Gulbenkian, Simtejo, CTT, Amb3e, EMEL e ADENE/DGEG.



Quinta Pedagógica dos Olivais

A Quinta Pedagógica dos Olivais é um equipamento educativo, gratuito, aberto a todos os munícipes e visitantes da cidade de Lisboa, onde se dinamizam atividades de temática rural e ambiental. Espaço único na cidade, onde os sons e os cheiros do campo se misturam com os fazeres e afazeres rurais, permitindo a todos, e em especial aos mais jovens, o contato com o mundo das tradições e festividades rurais que marcaram a vida dos nossos avós.

O ano letivo que passou traduziu-se em mais um ano de intensa atividade em que, à semelhança de anos anteriores, o número de crianças de vários níveis de escolaridade, idades, e origens, foi superior a 27.000 participantes, integradas em mais de 1.600 atividades pedagógicas.

É importante realçar que este valor inclui cerca de 3.800 crianças participantes no Programa Passaporte Escolar provenientes de estabelecimentos de ensino da rede pública da Cidade.

Programa
Infância em Movimento

O Programa Infância em Movimento (PIM) é um programa municipal dirigido a crianças dos jardins-de-infância da rede pública de Lisboa. Esta iniciativa tem como objetivo a realização de atividades que promovam e incentivem a prática regular de exercício físico, adoção de comportamentos e a aquisição de hábitos para um estilo de vida saudável. O PIM tem como referência as orientações curriculares adotadas para a educação pré-escolar, que integram o domínio da expressão motora na área de Expressão e Comunicação.



Transporte Escolar Adaptado

O transporte escolar adaptado é um serviço de transporte escolar gratuito realizado em viaturas adaptadas dirigido a alunos que frequentam os ensinos pré-escolar, básico e secundário, com necessidades educativas especiais, de caráter permanente e com dificuldades de mobilidade, que frequentem estabelecimentos de ensino da rede pública e que residam em Lisboa.

Durante o transporte, os alunos são devidamente acompanhados por vigilantes.



Transporte Escolar
Alfacinhas

É já célebre este serviço de transporte escolar gratuito, destinado a alunos do 1.º ciclo do ensino básico e que residam a mais de 10 minutos a pé do estabelecimento onde estão matriculados, desde que dentro da área de influência do respetivo agrupamento de escolas.

Este serviço realiza o transporte do aluno a partir de uma paragem de proximidade até à escola e, no regresso, da escola à mesma paragem, em horários pré-definidos e acompanhado por vigilantes. No passado ano letivo cerca de 550 crianças beneficiaram deste transporte.





Programa de Apoio à Natação Curricular

Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico

Destinado a todos os alunos do 1.º ciclo das escolas da rede pública, o Programa de Apoio à Natação Curricular procura criar as condições necessárias para que, no final dos quatro anos de frequência, se conclua a adaptação ao meio aquático, tal como vem definido no Programa do Currículo Nacional de Expressão e Educação Físico-Motora.

Em cada ano letivo, os alunos de cada turma são acompanhados por professores especializados e frequentam 12 aulas ao longo de seis semanas, após as quais os pais e encarregados de educação são convidados a assistir a uma exibição das aprendizagens adquiridas pelos alunos.

A participação neste programa é gratuita e prevê deslocações a curta distância entre a escola e a piscina - cerca de 15 minutos - sendo o transporte dos alunos assegurado pela Câmara Municipal de Lisboa.

Todos os alunos finalistas do 4º ano que frequentam este programa são convidados a participar no festival de encerramento, onde participam em provas e outras atividades que têm por objetivo proporcionar a todos vivências, experiências e conhecimentos que foram adquirindo ao longo das aulas.

No ano letivo passado registou-se o maior número de alunos inscritos neste programa, abrangendo cerca de 11.500 alunos, distribuídos por 550 turmas de 82 escolas de Lisboa, num investimento anual de € 850.000.



REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

Em 2009, no âmbito do Programa Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), foi assinado o Acordo de Cooperação entre a autarquia e o ministério da Educação para promover a biblioteca no seio da comunidade escolar, com especial incidência nas escolas do 1º ciclo do ensino básico. O objetivo deste programa é o de contribuir de forma determinante para o processo educativo, através da promoção das literacias e da leitura.

Trata-se de um serviço gratuito que visa complementar o processo de aprendizagem do aluno garantindo o acesso ao conhecimento em vários ambientes (sala de aula, casa, biblioteca) e apoiar os professores e educadores na aplicação e desenvolvimento dos currículos. Algumas das Bibliotecas Escolares de Lisboa marcam já presença nas redes sociais e em vários sítios na internet através da disponibilização de conteúdos, acesso à informação e recursos.

Atualmente a Rede de Bibliotecas Escolares de Lisboa integra 85 bibliotecas escolares, de estabelecimentos de todos os níveis de ensino, desde o ensino pré-escolar ao secundário.



ilustração de Marta Barata

ATIVIDADES EDUCATIVAS
PARA PAIS E FILHOS

Na entrada do ano escolar a revista *Lisboa* sugere um conjunto de atividades educativas que os pais poderão fazer com os seus filhos durante os fins-de-semana ou nas férias escolares.
Estas atividades agrupam-se em cinco áreas distintas: educação cívica, ambiental, científica, desportiva, artística e cultural.

[fotografias cedidas pelas entidades]



Atividades de **EDUCAÇÃO CÍVICA**
ensinam como viver uns com os outros e com o ambiente

Departamento de Proteção Civil da CML

Crescer (Na) Segurança
O Projeto Crescer (Na) Segurança tem como objetivos alertar para os vários perigos ou situações suscetíveis de provocar acidentes, segurança na rua e espaço público; segurança em casa; atitudes face a tremores de terra e prevenção de incêndios.

Morada Rua Cardeal Saraiva - 1070-045 LISBOA | **Datas** 17,18 e 19 de dezembro | **Horário** das 10h00 às 12h00 e das 14h00 às 16h00 **Telefone** 217 224 300 | **Site** *www.cm-lisboa.pt/viver/seguranca/protecao-civil-e-socorro*



Policia Municipal da CML

Já conheces a Polícia Municipal de Lisboa?
Este projeto dá a conhecer aos jovens algumas das atividades diárias da Polícia Municipal, sensibilizando-as para a importância do cumprimento das regras em sociedade, dos comportamentos cívicos e valores de cidadania.

Morada Rua Cardeal Saraiva, Edifício da Polícia Municipal, 1070-045 LISBOA | **Datas** todos os dias (mediante marcação prévia) | **Horário** das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00 | **Telefone** 217 225 215 / 14 / 00 | **Email** *pm@cm-lisboa.pt* | **Site** *www.cm-lisboa.pt/viver/seguranca/policia-municipal*



Atividades de **EDUCAÇÃO AMBIENTAL**
explicam e ensinam como viver em harmonia com a natureza e os animais

Quinta Pedagógica dos Olivais

Oficina de Cerâmica
Através do manuseamento do barro as crianças entram em contacto com o mundo rural, modelando animais, flores e outros objetos.

Morada Rua Cidade do Lobito - Olivais Sul – 1800-088 LISBOA | **Datas** 11, 25 de outubro; 8, 22 de novembro e 6 de dezembro (mediante marcação prévia) | **Horário** 11h00 Oficina de Cerâmica I; 12h00 Oficina de Cerâmica I – Execução de uma peça; 15h00 Oficina de Cerâmica II - Pintura de peças | **Telefone** 218 550 930 | **Email** *quinta.pedagogica@cm-lisboa.pt* | **Site** *http://quintapedagogica.cm-lisboa.pt* | **Facebook** *www.facebook.com/Quinta.Pedagogica.dos.Olivais*



Parque Florestal de Monsanto

Rota das Seis Pedreiras
A Rota das Seis Pedreiras é um percurso pedestre de orientação com uma extensão de 3,4 km onde se pode observar espécies vegetais com o auxílio de material de apoio.

Morada Estrada do Bracal - Centro de Interpretação de Monsanto | **Data** todos os sábados, exceto feriados mediante marcação prévia | **Horário** a partir das 10h00 **Telefone** 218 170 200 | **Email** *monsanto@cm-lisboa.pt* | **Site** *www.cm-lisboa.pt/viver/ambiente/parque-florestal-de-monsanto/centro-de-interpretacao-de-monsanto*



Atividades de **EDUCAÇÃO DESPORTIVA**
ensina-nos os vários desportos e atividades físicas

Parque Florestal de Monsanto

O Volteio
O volteio é uma atividade desportiva onde as crianças aprendem a manter o equilíbrio na garupa do cavalo enquanto este se movimenta a passo, trote ou galope. Esta atividade é realizada pela Garda Florestal.

Morada Cavalariças da Guarda Florestal nos Montes Claros | **Data** todos os sábados, exceto feriados (mediante marcação prévia) | **Horário** a partir das 10h00 | **Telefone** 218 170 200 | **Email** *monsanto@cm-lisboa.pt* | **Site** *www.cm-lisboa.pt/viver/ambiente/parque-florestal-de--monsanto/centro-de-interpretacao-de-monsanto*



Ginásio Clube Português

Iniciação a várias modalidades no Jardim da Estrela
Em cada início de ano letivo o Ginásio Clube Português promove uma iniciação às modalidades de ginástica, judo, capoeira e dança para pais e filhos.

Morada Jardim da Estrela | **Data** 11 de outubro | **Horário** às 10h00 sendo a participação gratuita | **Telefone** 213 841 580 | **Site** www.gcp.pt



Lisboa Racket Centre

Aulas de ténis e padel
O Lisboa Racket Centre oferece aulas de ténis e padel para crianças e adultos durante a semana, podendo as famílias alugar campos de ténis e padel, aos fins de semana.

Morada Rua Alferes Malheiro, 1700 Lisboa | **Horário** segunda a sexta das 17.00h às 19.00h | sábados e domingos das 10.00h às 14.00h | **Telefone** 218 460 232 | **Email** recepcao@lrc.pt | **Site** lrc.pt





Atividades de **EDUCAÇÃO CIENTÍFICA**
explica o que é a ciência e quais as suas aplicações

Museu da Eletricidade

Percurso monumental
Visita à fábrica que "iluminou" Lisboa! Um espaço único que alia o passado e o presente da produção energética, dando a conhecer mais sobre os fenómenos da energia e os desafios ambientais numa visita interativa.

Morada Av. Brasília, Central Tejo 1300-598 LISBOA | **Datas** sábados, domingos e feriados às 10h30, 12h00, 15h00 e 16h30 | **Telefone** 210 028 130 **Email** *fundacaoedp@edp.pt* | **Facebook** *www.facebook.com/FundacaoEDP*



Museu Arqueológico do Carmo

Arqueólogos à solta!
Dar a conhecer de forma lúdica e pedagógica o tema da pré-história através da exploração do trabalho do arqueólogo.

Morada Largo do Carmo 1200-092 LISBOA | **Datas** todos os sábados entre outubro e dezembro | **Horário** das 11h00 às 12h30 ou das 15h30 às 17h00 | **Telefone** 213 478 629 | **Email** *servicoeducativo@museuarqueologicodocarmo.pt* | **Site** *www.museuarqueologicodocarmo.pt*





Atividades de **EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL**
trata da arte e da expressão criativa que se traduz em cultura tão importante para o desenvolvimento das crianças.

Arquivo Municipal | Fotográfico

Exposição "TODOS"
A exposição consiste em fotografias de famílias do bairro de São Bento realizadas em chapas de colódio húmido, processo fotográfico que remonta a meados do séc. XIX, cujos exemplares são feitos em vidro e únicos.

Morada Rua da Palma, 246, 1100-394 LISBOA | **Data** 18 de setembro a 15 novembro 2014 | **Horário** das 10h00 às 19h00 de segunda a domingo (exceto feriados) | **Telefone** 218 844 080 | **Email** *arquivomunicipal.servicoeducativo@cm-lisboa.pt* | **Site** *http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt* | **Facebook** *www.facebook.com/arquivo.mun.lisboa*



Maria Matos Teatro Municipal



Retrato Falado
Teatro de 30 minutos para crianças dos 6 aos 8 anos, sobre uma criança que vive dentro de uma moldura, numa casa feita de álbuns de fotografias.

Morada Av. Frei Miguel Contreiras, 52 | **Datas** 10 a 15 outubro (exceto 13) | **Horário** semana às 10h00; sábado às 16h30, domingo às 11h00 e 16h30 | **Telefone** 218 438 800 | **Email** *info@teatromariamatos.pt* **Site** *www.teatromariamatos.pt*

Casa Fernando Pessoa



Atividades artísticas sobre a vida de Fernando Pessoa
Com base na vida e obra de Fernando Pessoa, serão realizadas actividades de expressão criativa, artística e sensorial.

Morada Rua Coelho da Rocha, n.º 16, 1250-088 LISBOA | **Data** primeiro sábado entre outubro e dezembro | **Horário** entre as 10h30 e as 12h00 | **Telefone** 213 913 270 | **Email** *servicoeducativo@casafernandopessoa.pt* | **Site** *http://casafernandopessoa.cm-lisboa.pt*

Casa - Museu Dr. Anástacio Gonçalves



Esculturas a Oriente - Oficina de execução de baixos-relevos
Venha inspirar-se no "pote dos cem meninos", magnífico exemplar da coleção de porcelana da China da época dos descobrimentos, decorado com crianças a brincar.

Morada Av. 5 de Outubro, n.º 6 e 8 1050-055 LISBOA | **Datas** terceiro sábado entre outubro e dezembro | **Horário** das 10h30 às 12h30 **Telefone** 213 540 923 | **Email** *servicoseducativos@cmag.dgpc.pt* | **Site** *http://blogdacmag.blogspot.pt*

CCB - Centro Cultural de Belém



Big Bang - Festival Europeu de Música e Aventura para Crianças
Big Bang é um ponto de encontro para compositores, músicos e performers portugueses e estrangeiros, numa grande festa musical.

Morada Praça do Império, 1449-003 LISBOA | **Data** 17 e 18 de outubro **Horário** das 10h30 às 17h30 | **Telefone** 213 612 899 (Fábrica das Artes) | **Email** *fabricadasartes@ccb.pt* | **Site** *www.ccb.pt*



descobrir



Alimentação e Informática

dois novos projetos para o ensino

Dois novos projetos escolares começaram a ser introduzidos, este ano letivo, nos estabelecimentos de ensino da cidade de Lisboa: o "Academia de Código Júnior" e o "Refeições Escolares Saudáveis".

"Academia de Código Júnior" é um projeto desenhado para dar competências básicas em programação aos alunos do 3º e 4º ano do Ensino Básico. Numa primeira fase vai abranger 75 alunos da Escola EB1 Aida Vieira, EB Bairro do Armador e Jardim-Escola São João de Deus. Com *software* desenvolvido especialmente para estas idades, pretende-se despertar nas crianças a criatividade, a lógica e a matemática.

O "Refeições Escolares saudáveis" visa mudar a alimentação escolar e os hábitos de consumo das crianças, através da confeção de receitas criativas e originais.

Desde 2008 que se tem implementado diversos projetos nas escolas de responsabilidade municipal, oferecendo às crianças atividades desportivas, culturais e de ocupação de tempos livres, como o programa da Natação Curricular ou o Passaporte Escolar, que continuam durante este ano letivo.

LISBOA

SEMANA EUROPEIA MOBILIDADE



ilustração de Catarina Amaro da Costa

"As nossas ruas, a nossa escolha", foi o tema da 13ª edição da Semana Europeia da Mobilidade (SEM), que decorreu entre 16 e 22 de setembro. No último dia, 22 de setembro, aconteceu também a 15ª edição do Dia Europeu Sem Carros.

Ambas as iniciativas pretenderam alargar a reflexão sobre o poder (e também a responsabilidade) dos cidadãos para decidir como usam o espaço público urbano.

Requalificação e reafetação do espaço público, condicionando o trânsito em algumas ruas; diminuir a dependência relativamente ao automóvel, privilegiando o uso da bicicleta nas deslocações dentro da cidade, ou recorrendo aos transportes públicos, foram medidas propostas pela organização para "recuperar as nossas ruas e criar cidades aptas para as pessoas".



UMA CIDADE LISBOA PARA RESPIRAR

Os resultados da análise aos dados sobre a Zona de Emissões Reduzidas de Lisboa (ZER) da Avenida da Liberdade/Baixa, pela Câmara Municipal de Lisboa e pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova, mostram que valeu a pena o esforço de todos por uma cidade mais ecológica. Melhorar estes valores é um dever de cidadania. Uma responsabilidade que a autarquia assume em nome da cidade, mas que depende sobretudo da sua colaboração.

ZER - Zona de Emissões Reduzidas

- Zona em que é condicionada a circulação de veículos mais poluentes. Neste caso o condicionamento é em dias úteis (7 às 21h).
- 2 Fases, progressivamente mais exigentes, já implementadas:
  Fase I – de 4 de julho de 2011 a 4 de julho de 2012
  Fase II – desde 4 de julho de 2012

Em duas zonas, designadamente:

- Zona 1(Marquês Pombal – Baixa): restrição à circulação de veículos ligeiros fabricados antes de Janeiro de 1996 e pesados antes de Outubro de 1996 – anteriores à norma Euro 2;
- Zona 2 (restante área ZER): restrição à circulação de veículos fabricados antes de Janeiro de 1992 – anteriores à norma Euro 1.

Com Vodafone Tv Net Voz

€24,9/mês

É durante 24 meses

Ligue já
800 91 91 91

Vodafone
Power to you

Vamos ao parque...

Passar um dia divertido num dos parques infantis existentes na cidade é sem dúvida um programa que os mais pequenos não vão querer perder. Assim, aceite a nossa sugestão e junte a família, passeie pela cidade e (re)descubra estes espaços lúdicos, proporcionando aos mais jovens um dia alegre e cheio de aventuras. Eles vão agradecer...

PARQUE INFANTIL PARQUE RECREATIVO DO ALVITO



Morada: Estrada do Alvito
1300-054 LISBOA
Freguesia de Alcântara

PARQUE INFANTIL JARDIM FERNANDO PESSA



Morada: Autoparque Roma
1000-260 LISBOA
Freguesia do Areeiro

PARQUE INFANTIL JARDIM CONSTANTINO



Morada: Rua de Pascoal de Melo
1000-230 LISBOA
Freguesia de Arroios

PARQUE INFANTIL PARQUE EDUARDO VII



Morada: Alameda Cardeal Cerejeira
1070-044 LISBOA
Freguesia das Avenidas Novas

PARQUE INFANTIL MATA MADRE DE DEUS



Morada: Largo da Madre de Deus
1900-311 LISBOA
Freguesia do Beato

PARQUE INFANTIL PARQUE RECREATIVO MOINHOS DE SANTANA



Morada: Rua Tristão Vaz
1400-350 LISBOA
Freguesia de Belém

PARQUE INFANTIL QUINTA DA GRANJA



Morada: Tv. da Granja/Rua Dr. José Batista de Sousa/Rua Mestre Lima de Freitas
1500-335 LISBOA
Freguesia de Benfica

PARQUE INFANTIL JARDIM TEÓFILO BRAGA (JARDIM DA PARADA)



Morada: Rua Almeida e Sousa
1250-064 LISBOA
Freguesia do Campo de Ourique

PARQUE INFANTIL DA QUINTA DO ZÉ PINTO



Morada: Rua de Campolide
1070-030 LISBOA
Freguesia de Campolide



PARQUE INFANTIL JARDIM GUERRA JUNQUEIRO (JARDIM DA ESTRELA)



Morada: Praça da Estrela
1249-075 LISBOA
Freguesia da Estrela

PARQUE INFANTIL PARQUE DE QUINTA DAS CONCHAS



Morada: Alameda das Linhas de Torres
1750-146 LISBOA
Freguesia do Lumiar

PARQUE INFANTIL FRANÇA BORGES



Morada: Praça do Príncipe Real
1269-127 LISBOA
Freguesia da Misericórdia

PARQUE INFANTIL DO PARQUE TEJO



Morada: Passeio dos Heróis do Mar
1990-061 LISBOA
Freguesia do Parque das Nações

PARQUE INFANTIL CAMPO DAS AMOREIRAS



Morada: Campo das Amoreiras
1750-021 LISBOA
Freguesia de Santa Clara

PARQUE INFANTIL JARDIM MARCELINO MESQUITA OU JARDIM DAS AMOREIRAS



Morada: Praça das Amoreiras
1250-020 LISBOA
Freguesia de Santo António

PARQUE INFANTIL PARQUE BENSAÚDE



Morada: Rua dos Soeiros
1500-580 LISBOA
Freguesia de São Domingos de Benfica

PARQUE INFANTIL DO JARDIM BOTTO MACHADO



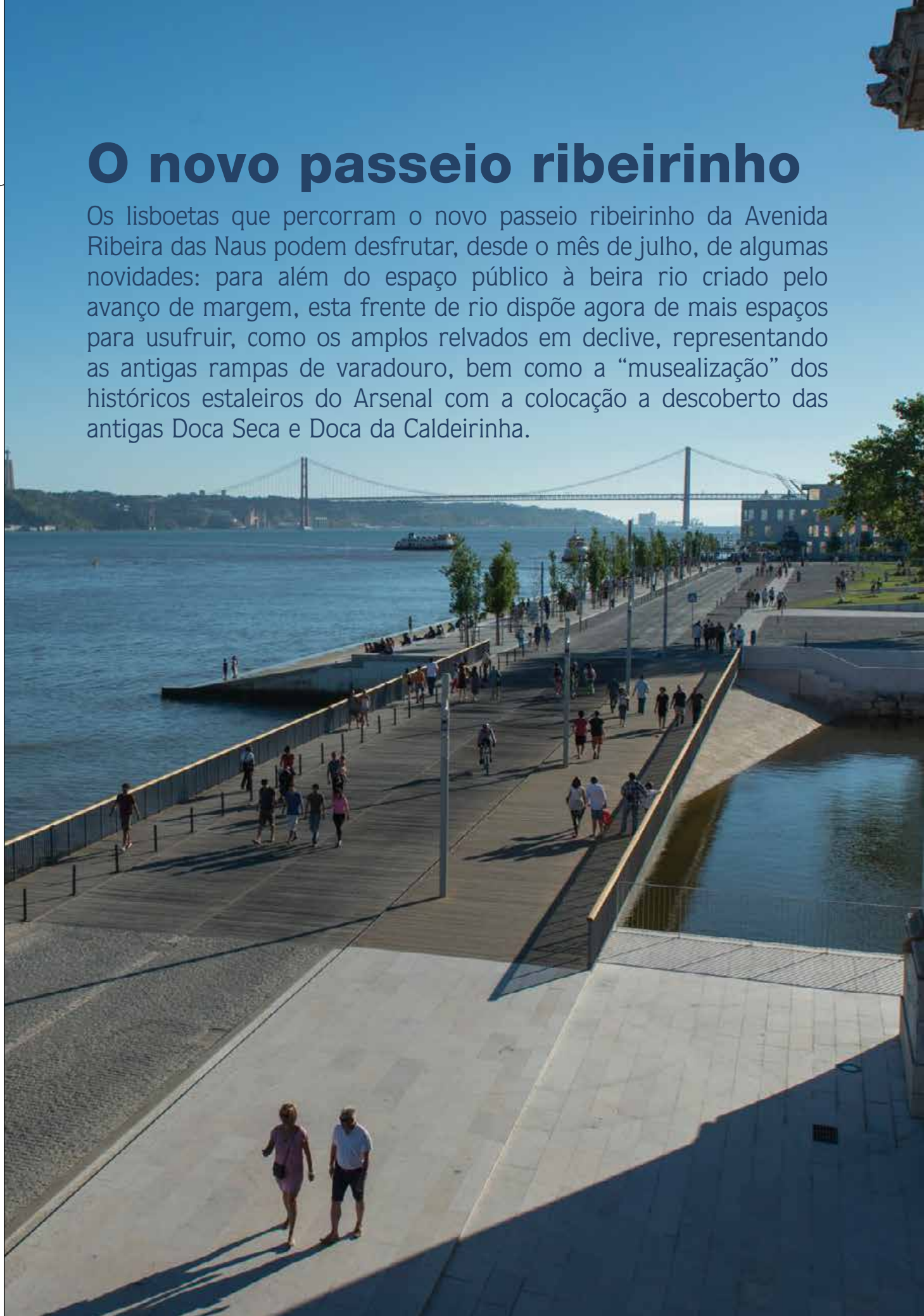
Morada: Campo de Santa Clara
1100-470 LISBOA
Freguesia de São Vicente



ilustração de José Carrapatoso

O novo passeio ribeirinho

Os lisboetas que percorram o novo passeio ribeirinho da Avenida Ribeira das Naus podem desfrutar, desde o mês de julho, de algumas novidades: para além do espaço público à beira rio criado pelo avanço de margem, esta frente de rio dispõe agora de mais espaços para usufruir, como os amplos relvados em declive, representando as antigas rampas de varadouro, bem como a "musealização" dos históricos estaleiros do Arsenal com a colocação a descoberto das antigas Doca Seca e Doca da Caldeirinha.



da Ribeira das Naus



A obra, concebida pelos arquitetos João Nunes e João Gomes da Silva, contou com o apoio de várias entidades, nomeadamente historiadores e arqueólogos, para desvendar o passado do histórico local, que acolheu o Paço da Ribeira e o Arsenal da Marinha. O sucesso da intervenção mede-se pela imediata apropriação que as pessoas fizeram deste espaço, percorrido diariamente por milhares de lisboetas e estrangeiros. No final de um revigorante passeio pela Ribeira das Naus, os visitantes podem ainda, até dezembro, visitar a exposição "Maresias – Lisboa e o Tejo, 1850-2014", no Torreão Poente do Terreiro do Paço, para ficarem a conhecer mais sobre as transformações da frente ribeirinha no último século e meio.





Novas acessibilidades à Colina do Castelo

Lisboa, cidade das 7 colinas, renova tradição nos elevadores públicos



Ao longo de séculos, o acesso à Colina do Castelo revelou-se sempre difícil, devido aos declives íngremes e à estreiteza das ruas. Nas últimas décadas, quando se percebeu que o automóvel não era a solução, suscitou-se a procura de outras soluções para obstar às dificuldades, quer de turistas, quer de uma população envelhecida.

Depois de, em 2013, se ter concluído o primeiro percurso assistido desde a Baixa à encosta do Castelo (ligando a Rua da Vitória / Rua dos Fanqueiros, no extremo oposto à saída do Metro da estação Baixa-Chiado, à Rua da Madalena / Caldas, através dos elevadores de um edifício reabilitado para o efeito, e daqui até à Rua da Costa do Castelo, através dos elevadores do reconvertido Mercado do Chão do Loureiro), chegou agora a vez de se concretizar outras quatro propostas para percursos pedonais assistidos por meios mecânicos, igualmente gratuitos.



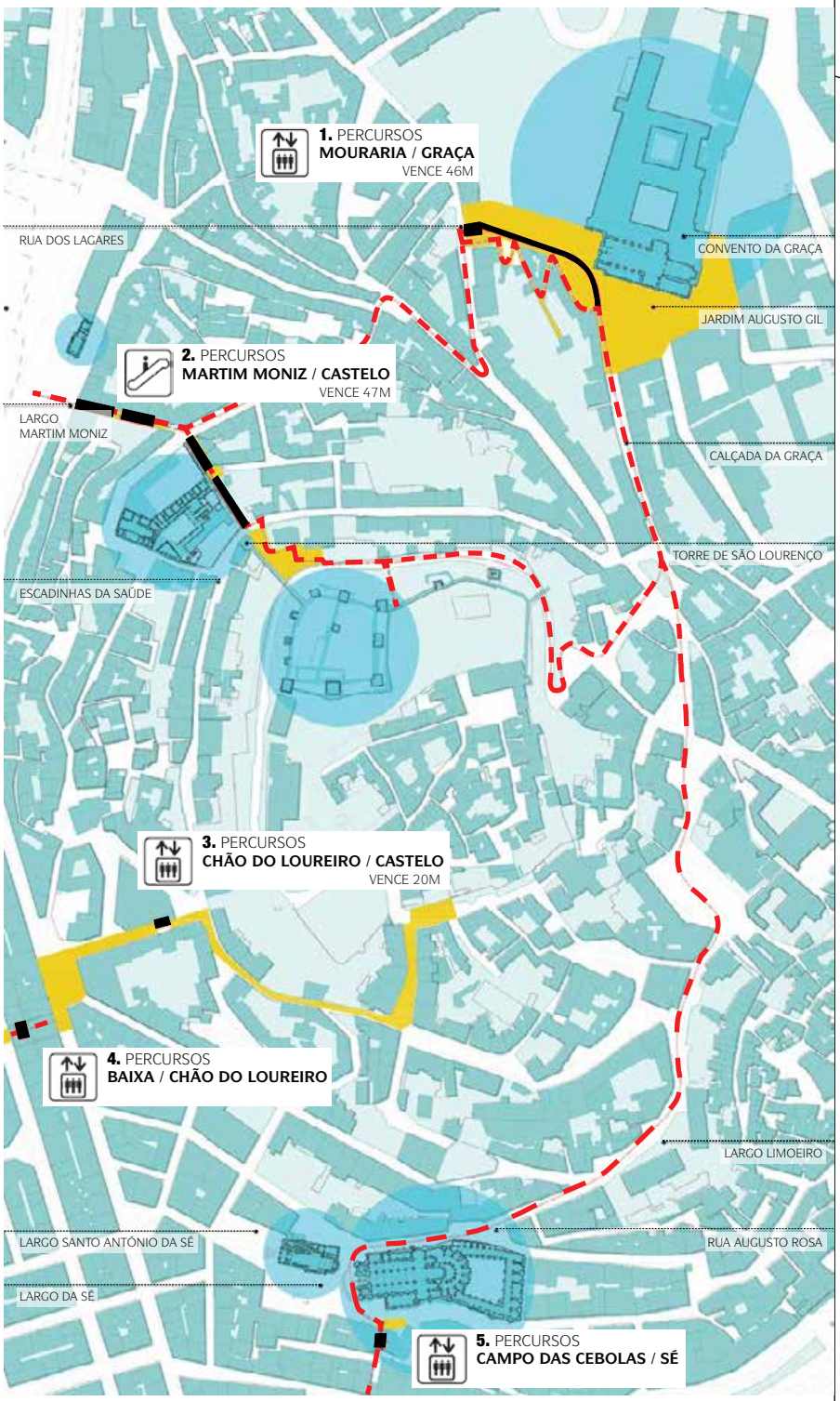
LEGENDA DO MAPA

1. Percurso da Graça – Criação de uma ligação entre a alta da Mouraria e o Miradouro Sophia de Mello Breyner Andresen (Graça), eventualmente com recurso a um funicular, facilitando a circulação pedonal e integrando no território novos equipamentos, como o Centro de Inovação da Mouraria (Quarteirão dos Lagares, cujas obras estão em conclusão). Decorre a fase de adjudicação da elaboração do projeto.

2. Percurso da Mouraria – Ligação do Martim Moniz (onde se localizam uma estação de Metro e um parque de estacionamento subterrâneo) ao Castelo de S. Jorge através de três troços (Martim Moniz – Rua Marquês de Ponte de Lima – Rua da Costa do Castelo – Castelo de S. Jorge). Está prevista a introdução de meios mecânicos, como "escadas rolantes", ao longo das Escadinhas da Saúde. Decorre a fase de adjudicação da elaboração do projeto.

3. e 4. Percurso da Baixa – Rua da Vitória / Rua dos Fanqueiros (extremo oposto à saída da estação de Metro da Baixa-Chiado) – elevadores – Rua da Madalena / Caldas / Mercado do Chão do Loureiro (dotado de parque de estacionamento interno) – elevadores – Rua da Costa do Castelo. Projeto concluído e com os elevadores em funcionamento, a título gratuito.

5. Percurso da Sé – Estando prevista a ligação assistida por meios mecânicos desde a estação de Metro do Terreiro do Paço / Campo das Cebolas (onde se está a iniciar a construção de um parque de estacionamento subterrâneo) até à Porta Sul do Castelo, encontra-se em fase de adjudicação a elaboração do projeto de ligação do troço entre as traseiras da Casa dos Bicos (Rua Afonso de Albuquerque) e o Largo da Sé.



Percurso de Alfama (fora da zona deste mapa) – Um elevador vertical ligará a Rua Norberto Araújo, no coração de Alfama, ao Miradouro de Santa Luzia. O elevador ficará instalado num conjunto edificado cujas obras de reabilitação estão agora a decorrer, não muito longe do futuro Terminal de Cruzeiros de Santa Apolónia.


Mário Gaiano

João Gil
a música a desaguar em Lisboa

Músico e compositor, fundador dos *Trovante* e *Ala dos Namorados*, João Gil foi sempre homem de projetos artísticos diversos. Lisboa é a sua "musa inspiradora" e paira na sua obra como luz natural. No palco do Teatro Municipal São Luiz, onde apresentou, com Diogo Infante, uma versão musical da "Ode Marítima", Lisboa retribuiu-lhe carinhos e afetos.

[texto de Luís Miguel Carneiro]

Nasceste em Lisboa?

Nasci na Covilhã, em dezembro de 1955, num dia de inverno de montanha, em que a trovoada rasgava o céu em dois. Vim para Lisboa aos 14 anos, para a Calçada da Ajuda e, um ano depois, para a Avenida São João de Deus. Filho das Avenidas Novas, a juventude é passada entre os cafés Luanda e Vá-vá e a Praça de Londres.

O João Monge é um amigo dessa altura. Conheci-o estava ele a tocar *Beatles* no Jardim Roma, com óculinhos à Lennon. Já veio nascer aqui mas é um filho do Alentejo. A história de Lisboa é feita de gente de fora.

A imagem que eu guardo de ti também é: tu a tocares viola, lá nas traseiras da Avenida de Madrid, com o Monge, o Rui Abreu...

Tocávamos aí, tocávamos na Praceta Afrânio Peixoto, no Jardim Roma, na Pedrinha... Era nas traseiras que se passava a nossa vida, a jogar futebol, a andar de bicicleta, a fazer campeonatos de lançar o melão - espécie de rugby. E a jogar matraquilhos, eu, o China, o Rui Abreu, o Jorge Sarabaneco e uma série de cromos da Avenida de Madrid.

E, ao mesmo tempo, havia a música.

O Rui Abreu tocava comigo no *Soviete do Areeiro*. A minha pequena história confunde-se com a do Portugal pós-25 de Abril. Éramos muito engajados e aplicou-se aquele nome. Tocávamos umas músicas dos *Inti Illimani* e dos *Quilapayún*. O Artur tocava

flauta de bisel e o João Monge e o Rui Abreu tocavam guitarra; o Rui e o Laranjo cantavam. Só fizemos um espetáculo, para pouca gente, e tu foste um dos felizardos. É uma boa memória.

Como é que se juntaram os Trovante?

Eu continuei a tocar com o Artur. Um dia vimos o Luís Represas a tocar uma coisa do Sérgio Godinho. Juntámo-nos a ele e ao irmão, João Nuno Represas, que tocava bongós. Os *Trovante* começa a 4. Acabámos por entrar todos na escola do *Hot Club*. Com esta aprendizagem demos o salto. Entretanto, o Manuel Faria, amigo do Luís e do João Nuno, que eram da Lapa, entrou na banda como teclista. Surgem os *Trovante*, com os pés nas Avenidas Novas e com os "betinhos" da Lapa.

O primeiro espetáculo *Trovante* é na FIL, na Festa do Avante de 1976?

Sim, é o primeiro concerto, no dia em que depois tocaram os Aria.

O Luís Represas subiu ao palco e disse: "isto ainda não está bem ensaiado, desculpem lá se desafinar"...

Mas não desafinou nada. Entrámos brancos como a cal, pálidos de medo, mas assim que subimos ao palco passou logo, tínhamos fibra e pedal para seguir em frente. Aquela tensão intimidatória nós transformávamos numa força qualquer, numa energia nova.

A partir daí não mais parámos, sempre com Lisboa como pano de fundo. A música que faço não seria possível sem esta arquitetura e sem esta relação omnipresente com a água do Tejo e do mar. Dá esta luz e esta cor à cidade, produz estados de espírito e comportamentos artísticos. Leva a que o Paredes tenha feito o que fez, que o Fado aconteça e que, com a língua portuguesa, se produza esta intensidade dramática e musical.

Cantavam sobre a escrita do Francisco Viana?

Sim, do Francisco Viana, que já era um escritor e um poeta experiente, com sabedoria. Ele deu-nos as primeiras letras, sem isso não teria havido *Trovante*. Depois daquelas férias em Sagres, em 1976, quando o conhecemos, não voltámos a ser os mesmos. Voltámos a Lisboa já a trabalhar as canções que levam à gravação do primeiro disco, "Chão Nosso".

Lisboa tem, para além daquela característica inquietude criativa, redes de pessoas que se conhecem e que querem fazer coisas, e isso é um bom estímulo.

A Lisboa vem desaguar gente de todo o lado, proporciona encontros e desencontros, é um cais permanente de partidas e chegadas. Há aqui coisas que não há em mais nenhuma cidade. É incrível como mesmo em pequenos núcleos de pessoas há uma inquietação constante, uma espécie de maré que enche e vaza. Lisboa é mudança.

Tens aquela perceção de que Lisboa é um conjunto de pequenas aldeias, onde toda a gente acaba por se conhecer, sobretudo quem tem impulsos criativos?

Eu não vejo Lisboa como o Chiado mas como um arquipélago urbano, que vai de Setúbal até Leiria. Há duas margens e uma força imensa que vem da margem sul. Há uma energia própria dos bairros históricos, mas há também as pequenas ilhas que se juntam neste arquipélago urbano, o que lhe dá um encanto especial. E há pessoas, com a sua inquietude, que fazem as pontes entre estas ilhas.

O Ricardo Machaqueiro, por exemplo, era um tipo que fazia essas pontes, conhecia toda a gente...

Sim, o Ricardo fervilhava vida. Jamais nos esqueceremos dele, apesar de ter partido tão cedo. Era um tipo fantástico, sempre com imensos projetos. Na última vez que o vi, estava a fervilhar no contacto de editores, livreiros, escritores. Lisboa é isso tudo: pequenas ilhas e suas pontes, que fazem deste arquipélago urbano uma coisa única no mundo.

Os *Trovante* tiveram aquele ciclo longo de 15 anos, mas tu nunca foste uma pessoa de um projeto só...

Sim, os *Trovante* eram já por si era um conjunto de ilhas, com temas ligados ao fado e à tradição popular, temas de fusão, puros delírios poéticos, coisas mais alternativas, experiências perto do rock n'roll, canções heroicas... Discutíamos muito o que queríamos de cada canção. Era como se fosse um conjunto de conjuntos lá dentro. Foi uma boa aprendizagem para levar à prática diferentes coisas.

Em 1992, quanto saio dos *Trovante*, parti para experiên-

cias múltiplas, sempre procurando essa compensação diária de encontrar na música uma resposta à inquietação.

Em todos os teus projetos, Lisboa é sempre recorrente, está lá sempre.

Lisboa é um motivo de inspiração muito grande. Para já, é uma palavra muito bonita de cantar. Fácil, foneticamente cheia de luz e brilho. É tão musical que, se fores dizendo "Lisboa" ao longo do dia, vai soar e proporcionar um som e uma música diferentes para cada estado de espírito. Lisboa é inesgotável, é uma palavra deliciosa. E é uma musa inspiradora para um músico, para um pintor, para um escritor, para um arquiteto, … sei lá!

Uma das definições mais bonitas de Lisboa encontrei-a num poema do Eugénio de Andrade, "Lisboa", que diz que é uma rapariga descalça e leve, descendo degraus e degraus até ao rio. Quando li o poema, achei aquilo tão bonito e tão distinto que rapidamente baixou a música e comecei a cantar.

Vivendo a cidade com essa intensidade não podias deixar de ser seduzido pela mística do Fado?

Foi uma experiência interessante a que me levou a aprender a fazer fados e a compreender a singularidade do Fado. Houve um convite da delegação de Espanha à Expo, durante o *Festival dos 100 Dias*, para fazer o espetáculo "Sol à Lua", um bailado que fazia coexistir o Flamengo e o Fado. Tentei compor fados onde não se perdesse aquela intensidade dramática que vinha de Espanha, mas que se tornasse mais redonda, com as arestas limadas. Então, aprendi a fazer Fado. Deu-me um prazer que nem imaginas. Convidei o Camané e a Ana Sofia Varela e foi aí que eu e o João Monge compusemos o "Fado de Amor e Pecado", que mais tarde veio dar num disco que foi *Prémio Amália*.

Digamos que eu saí dos *Trovante* para a vida, para fazer música para cinema, para teatro, para fazer outros grupos, para ter os meus heterónimos.

Há aí uma faceta que é desconhecida para a maior parte das pessoa: também escreves música para crianças.



Foi um convite da Teresa Paixão, da RTP, para fazer música com textos da Ana Zanatti. Com o Luciano da Mola, que trabalhou uma linguagem plástica fantástica, fizemos um CD e um telefilme de animação, que se chamava "Planeta Adormecido".

Não foi a tua primeira experiência com os mais jovens; antes houve o *Sol Maior*.

O *Sol Maior* é uma ideia que eu partilhei com a Câmara de Lisboa para dinamizar espaços, nomeadamente nas piscinas municipais do Oriente e da Ameixoeira, e depois noutro espaço no Bairro do Armador. Três sítios complicados, socialmente difíceis mas estimulantes. Com poucos meios (guitarras acústicas, que são baratas) pode-se ter um retorno social muito grande. A música é uma linguagem que exige aprendizagem, mas que pode ser comunicada de um modo lúdico.

E agora, projetos novos?

Estive de regresso, com o Diogo Infante, ao Teatro Municipal de São Luiz com a "Ode Marítima", de Álvaro de Campos.

O Diogo - que me convidou para escrever a música deste espetáculo, que conta com uma equipa de luxo - faz uma interpretação extraordinária, em que se coloca do lado emocional e nos faz viajar pelo nosso interior. Isso obriga-me a fazer música com maior intensidade, numa experiência artística única. A "Ode Marítima" é imparável porque trabalha um dos poemas mais emblemáticos na nossa literatura e o Fernando Pessoa / Álvaro de Campos é um dos poetas mais traduzidos em todo o mundo. Segue-se uma digressão internacional, que vai correr o mundo, desde o Brasil a Espanha, passando pela Colômbia, pelos Estados Unidos, Noruega, França, Londres…

E depois?

Estou também envolvido num encontro fascinante, tal como foi o *Rio Grande*. Este chama-se *Tais Quais*, onde me junto a grandes artistas. É uma espécie de tributo ao Canto Alentejano e, como no *Rio Grande*, passa-se na Margem Sul. Lisboa também é feita dessa gente de fora, de uma força única e incrível.



As matas e os parques de Lisboa estão sob vigilância máxima durante 24 horas seguidas. Homens como todos os outros, os polícias florestais são mais do que uma farda. São os olhos e o sentir da cidade.

[texto de Isabel Forte | fotografia de Américo Simas]

Polícia Florestal
os guardiães de Lisboa



A avó Maria olha enternecida para o neto. Está entretido a colher pequenas flores amarelas no relvado da Quinta das Conchas, no Lumiar. "Gosto muito de ver os guardas por aqui. É sempre uma segurança", comenta. Os "guardas" são o mestre florestal principal Luís Alves e José Malha, dois dos elementos da Polícia Florestal, integrada na Polícia Municipal da Câmara Municipal de Lisboa.

Todos os dias, de manhãzinha, o graduado Fernando Almeida inspeciona as imagens que lhe chegam da videovigilância a fogos no Parque de Monsanto. Depois, dá as principais orientações à patrulha do dia: "Na Quinta das Conchas atenção aos canídeos; Evitar situações desagradáveis na Bela Vista; Atenção às viaturas mal estacionadas no Gomes Ferreira... Qualquer situação anormal, abordem-na e ajam em conformidade. Destroçar!".

Hoje, a patrulha que a Revista Lisboa acompanha é constituída por Alves e Malha e vai ser feita no Lumiar, em Marvila, Madre de Deus e Alvalade. "O parque das Conchas é bastante tranquilo", observa Alves. "Há uns tempos apanhávamos situações pontuais de cidadãos que



libertavam os cães, o que incomodava quem passeava. Atualmente as pessoas já perceberam que o parque é de todos e que deve ser respeitado enquanto espaço de todos". A prevenção, explicar-nos-ia mais tarde o Chefe Correia, durante uma patrulha a cavalo por Monsanto, é a palavra de ordem da Polícia Florestal. "Não somos uma polícia repressiva, mas sim uma polícia preventiva".

A Polícia Florestal de Lisboa é responsável pelo policiamento, vigilância e fiscalização do Parque Florestal de Monsanto e de todos os espaços verdes da cidade sujeitos ao Regime Florestal. "Bom dia", atira um atleta matinal à patrulha que faz a ronda por um caminho estreito, rodeado por arbustos e arvoredo, na mata das Conchas: "Bom dia", respondem Alves e Malha: "Funcionamos



muito como policiamento de proximidade", explica Malha. "Os cidadãos sabem quem somos e por vezes são eles que nos alertam para determinada situação".

Ronda feita na mata e no parque das Conchas, a patrulha arranca com o jipe em direção ao Parque da Bela Vista. São 10h30. Pela rádio ouve-se o primeiro alerta: há um sujeito que está a queimar papel numa mata perto de Benfica. Alves e Malha ouvem em silêncio, trocam olhares e seguem caminho. É trabalho para a patrulha que faz a ronda no outro lado da cidade. "As principais ocorrências que temos são fogachos no verão, alguns furtos, depósito de lixos e entulho, acidentes, desentendimentos entre cidadãos e furto de pinha verde, em Monsanto, para as fábricas de pinhão. Nesta última situação", diz-nos o Chefe Correia, "75% dos casos são apanhados".

No Parque da Bela Vista alguns velhotes estão entretidos a conversar, outros dormitam ao sol e há jovens em preparação física. "Por norma todas as patrulhas são feitas a pé", explica Alves. "Mas temos a noção que o cidadão se sente mais protegido e confiante quando vê a polícia a cavalo".

Alves e Malha deixaram neste dia os cavalos. É o jipe que os leva aos parques de Lisboa. Na Bela Vista está tudo tranquilo. Apenas um pombo chafurda eufórico numa poça de água. A patrulha observa sorridente a ave, acena à jardineira municipal e encaminha-se para Madredeus. "Este parque é mais pequeno e calmo", regista Malha, que se desvia para deixar passar uma ciclista com pouco mais de 5 anos. O mesmo não acontece no Parque José Gomes Ferreira, o próximo destino: "É um espaço que dá um pouco mais de trabalho, sobretudo pela falta de civismo. Como é muito procurado para piqueniques, por vezes há ruido, as pessoas disputam espaços e entram em confusões desnecessárias".

Regressamos ao quartel por volta das 13 horas. Mais tarde espera-nos uma nova patrulha, desta vez a cavalo, pelos caminhos de Monsanto.



Parque intergeracional
Novo Horizonte

Um parque intergeracional nasceu para fazer as delícias dos mais novos e dos mais velhos no Bairro Novo Horizonte, na freguesia da Penha de França.

Prodac Norte
"Fora de Portas"

"Fora de Portas" é um projeto BIP/ZIP que visa um conjunto de intervenções definidas para o bairro do Prodac Norte, na freguesia de Marvila. Resulta de um trabalho desenvolvido com a população do próprio bairro, com quem se estabeleceram prioridades de projeto e obra a realizar no espaço público, para uma melhor acessibilidade e mobilidade.

"REFAZ-TE"
na Alta de Lisboa

REFAZ-TE, um projeto criado no âmbito do programa Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária - BIP/ZIP, fez nascer um novo serviço no território, uma oficina de reciclagem e reutilização. Este espaço, a funcionar na Escola Dr. Nuno Cordeiro Ferreira, no Lumiar, promove atividades em torno das "velhas" profissões que se encontram em extinção, convidando profissionais residentes na Alta de Lisboa, e não só, com competências específicas para utilizar esta oficina. Assim, recuperam-se as artes antigas, como um nicho de mercado emergente no contexto socioeconómico atual.







Através de apoios do Programa BIP/ZIP, desde 2011, a população do bairro passou a ter um parque urbano, onde vai existir uma área de lazer com miradouros, espaços verdes, parque de skate, já a funcionar, e vários aparelhos para a manutenção física dos mais idosos.

A reabilitação e requalificação dos espaços envolventes no Bairro Novo Horizonte vai permitir à população uma melhor qualidade de vida e, assim, alterar a imagem negativa que existia no bairro, assim como facilitar a sua integração, na malha urbana da cidade.

Recuperação e aplicação de materiais em pavimentos de escadas, muros, guardas e corrimãos, a aplicação de novos quando necessário, e a aplicação de redes de segurança ao longo das guardas, existentes no bairro, foram as prioridades.

Para a concretização das operações definidas, este projeto - da responsabilidade da Associação de Moradores do Prodac Norte e que contou com a parceria do Ateliermob - lançou um concurso para a obtenção de bolsas de trabalho por parte dos moradores, cujo método garantiu a participação da população nas diferentes fases da obra, desde o projeto à sua execução.

Esta oficina pretende também ser um local de aprendizagem, tendo cada profissional a oportunidade de divulgar a sua experiência através de formações, mantendo a sua arte viva e criando nichos de novos micro-negócios. Neste momento, o projeto conta com duas formadoras, a Vera na máquina de costura e a Conceição no tear, que já desenvolvem peças para a marca criada: "By Hand With Love".

Este projeto, com 103 participantes, conta com a parceria da Junta de Freguesia de Santa Clara e tem como promotores a Associação para a Valorização Ambiental da Alta de Lisboa - AVAAL e a Associação de Residentes do Alto do Lumiar - ARAL.

Congresso Luso-Brasileiro **PLURIS**

A Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, com o apoio municipal, organizou o Congresso Luso-Brasileiro PLURIS - Planeamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável, (PLURIS'14), entre os dias 24 e 26 de setembro, na Fundação Calouste Gulbenkian.

O Congresso PLURIS é um evento internacional que resulta de uma parceria entre investigadores brasileiros e portugueses, com uma periocidade de dois anos. Estiveram reunidos cerca de 300 participantes em diversas áreas, como urbanismo, arquitetura, engenharia, planeamento, geografia, design, economia e outros. Durante três dias foram apresentados trabalhos sobre esta temática, pretendendo analisar e debater soluções que permitam abrir caminho para um novo modelo urbano, uma vez que, de acordo com a Comissão Local da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, o modelo do urbanismo liberal que tem regulado a maioria das intervenções urbanas nos últimos 40 anos encontra-se desgastado.

Programa **Reabilita Primeiro Paga Depois**

O Programa Reabilita Primeiro Paga Depois, lançado em novembro de 2012, consiste na venda de edifícios municipais onde o comprador é obrigado a realizar obras de reabilitação, podendo o pagamento do edifício ser feito até ao final das obras.



Desde o início do programa já foram efetuadas quatro hastas públicas, das quais resultaram a entrada de 30 pedidos de licenciamento, uma emissão de licença de utilização, 15 obras em curso, entre diversos outros pedidos.

A 16 de outubro terá lugar nova hasta pública, para a licitação de 24 prédios urbanos municipais, podendo os interessados consultar os respetivos termos e condições no Boletim Municipal de 28 de agosto de 2014.

Mais informações em:
rehabitarlisboa.cm-lisboa.pt

Uma **Praça** em cada Bairro

O projeto de pedonalização da Av. Duque de Ávila para devolver aos peões um eixo predominantemente automóvel, foi um exemplo de sucesso nas Avenidas Novas.

Proporcionou a abertura de novos espaços comerciais, como restaurantes e cafés com esplanadas, e, sobretudo, que as famílias pudessem usufruir de um espaço pedonal seguro e agradável onde se pode circular de bicicleta ou a pé próximo de casa. Esta obra possibilitou uma cidade mais amigável do peão em detrimento do automóvel.

Tomando a Av. Duque d'Ávila como exemplo, a CML pretende implementar um novo projeto chamado **Uma Praça em cada Bairro,** desenvolvendo algo semelhante em cada bairro de Lisboa, contribuindo também desta forma para a implementação do Plano de Acessibilidade Pedonal de Lisboa.

Mais informações em:
www.cm-lisboa.pt/viver/urbanismo

Projeto Remix: **Criar peças de design a partir de restos**

De um estore nasce um tabuleiro de cozinha, de uma caixa de fruta um carrinho de chá e de pratos partidos uma fruteira original. No Bairro do Armador, em Marvila, há moradores que constroem objetos de design a partir de desperdícios. Integram o Projeto Remix e os seus trabalhos já estão a correr mundo.

[texto de Isabel Forte e fotografia de Luís Ponte]



Joaquim Lopes, 59 anos, julgava ter perdido o horizonte. Cozinheiro e desempregado de longa duração, morador no Bairro do Armador, contava os dias pelos dedos da mão. Até aparecer o Projeto Remix. Anda agora entretido com um banco que examina cautelosamente. "Está a consertar alguma coisa, sr. Joaquim?". "Estou a fazer a estrutura de um banco com pasta de papel", diz sorridente, alguns segundos depois. Mais ao lado, António Carreira, 49 anos, antigo carpinteiro, assumiu a chefia da oficina e está a limpar freneticamente uns aros de bicicleta, com a ajuda de Pedro Oliveira, um designer de 25 anos. Serão as futuras rodas de um carrinho de chá.

O Projeto Remix está assente num modelo de negócio social. Promovido pela Associação Entremundos, em parceria com as juntas de freguesia de Marvila e Arroios, e apoiado pelo programa municipal BIP/ZIP (Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária).



"O que pretendemos é encontrar novas soluções para a inclusão, a melhoria da qualidade de vida e a participação cívica e comunitária", explica Ângelo Comporta, um psicólogo clínico de 32 anos, que decidiu abraçar as causas sociais. "Colaboram connosco vários designers profissionais, sobretudo recém-licenciados, que têm como desafio projetar peças de design que possam ser concebidas mediante o reaproveitamento de materiais de desperdício industrial. Depois, os moradores envolvidos neste projeto, constroem-nas".

Para o Remix ter pernas para andar foi aberta, há



LOJA ECO-DESIGN
do Bairro do Armador
Rua Bento Gonçalves,
Lote 722 - Loja A
www.facebook.com/ProjectoreMix

três anos, uma Oficina no Armador, a *Eco-design*, onde trabalham cinco moradores do bairro. Mais recentemente o projeto abriu uma nova oficina no Intendente. São principalmente desempregados que participam, embora no Intendente se tenha dado prioridade aos seniores, que produzem outro tipo de trabalhos. Em crescimento está também a *Eco-serviços*, que presta pequenos trabalhos domésticos, como mudar lâmpadas, pintar uma parede ou restaurar um móvel.

As peças produzidas pela *Eco-design* são posteriormente vendidas e o lucro repartido pelos participantes, esclarece Ângelo Comporta: "Podem ser compradas na Oficina do Bairro do Armador ou em 30 pontos diferentes do país, com destaque para a loja da Fundação de Serralves, no Porto, e da Fundação Portuguesa de Comunicações, em Lisboa". Os artigos são também vendidos online e já há muitos interessados pelo mundo: "Curiosamente estamos a vender uma casa de pássaros, feita com garrafões de água de 5 litros, desenhada pelo "Coletivo da Rainha", que está a fazer furor no Japão".





CARRINHO ORIGINAL

A designer Joana Cabrita desenhou um carrinho de chá peculiar. A ideia era construí-lo a partir de caixas de fruta, cabides e aros de bicicleta. António Carreira, o chefe da Oficina do Armador, analisou o projeto e sugeriu bengalas de guarda-chuvas, em vez de cabides para puxar o carrinho. O apoio do carro é feito com varões de escada ou restos de pés de cadeiras.

A peça recebeu uma menção honrosa da Fundação de Serralves, nos Projetos Originais Portugueses, e vai ser apresentado no *Beijing Design Week*, através da exposição "Como se Pronuncia Design em Português".



No sítio da CML *Online*

Conheça o mundo da Educação

O separador **Viver** do sítio da Câmara Municipal de Lisboa na internet conta com uma área dedicada à **Educação**, onde a autarquia disponibiliza informação sobre a oferta escolar na cidade, conselhos municipais, organização e gestão, além de um espaço dedicado a atividades e projetos dentro e fora da escola, entre outros.

Aqui os pais e os encarregados de educação podem saber mais sobre a **Carta Educativa** e a **Oferta Escolar** das diversas faixas etárias, como as creches e o programa B.a.Bá, a educação pré-escolar e as escolas dos 1º, 2º e 3º ciclos.

Destaque também para o programa **Escola Nova,** onde o munícipe pode conhecer as diferentes intervenções no parque escolar, como novas construções, obras em curso e outras beneficiações.

A subpágina **Dentro da Escola** informa sobre apoios escolares/refeições, componente de apoio à família, transportes escolares e projetos promovidos pelo município, além do catálogo da rede de bibliotecas escolares, inscrições e calendário letivo.

A área **Fora da Escola** dá a conhecer as escolas de calceteiros e jardinagem da CML, o Orçamento Participativo Escolar, a Assembleia Municipal das Crianças de Lisboa e as escolas de trânsito. Disponibiliza ainda informações sobre a ocupação de tempos livres, a Quinta Pedagógica dos Olivais, projetos de promoção da música, educação ambiental e formação profissional.

Legislação sobre as competências da câmara e das juntas de freguesia nesta área está também disponível em **Organização e Gestão**, nomeadamente no que diz respeito à limpeza geral e a pequenas reparações no parque escolar. Aqui podem ainda ser consultados os decretos-lei que regulam os conselhos gerais de escolas e as leis sobre as associações de pais e encarregados de educação.

Consulte:
http://www.cm-lisboa.pt/viver/educacao





ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2014

O seu voto pode fazer a diferença



Até 6 de novembro os cidadãos de Lisboa podem escolher os melhores projetos para a cidade, votando no Orçamento Participativo (OP).

Distribuídas por áreas tão diversas como a educação e juventude, desporto, espaço público, cultura, ação social ou mobilidade, foram apresentadas nesta edição 669 propostas, das quais 211 foram transformadas nos projetos que pode conhecer no Portal da Participação e serão inscritos no orçamento da autarquia do próximo ano.

A votação realiza-se online através do Portal da Participação: *http://www.lisboaparticipa.pt/* e por SMS gratuito, para o número 4310, com o código do projeto pretendido (exemplo: 001).

São 2,5 milhões de euros repartidos por dois grupos e cada cidadão tem direito a dois votos, um por cada grupo de projetos: projetos cujo orçamento será de valor igual ou inferior a 150 mil euros; projetos cujo orçamento será de valor superior a 150 mil euros e até 500 mil euros.

Para votar online, deverá realizar previamente o respetivo registo e/ou login acedendo à respetiva área no topo do portal.

Em Lisboa a sua opinião conta, participe na vida da cidade!



Palácio Sinel de Cordes transformado em polo criativo

Trienal de Arquitetura de Lisboa e FORA sediados em palácio setecentista municipal cedido em zona nobre de Santa Engrácia

Um concurso para a criação de um polo criativo FORA – Fórum de Observação e de Representação de Arquitetura, foi lançado em julho, tendo sido selecionados sete projetos de qualidade, sobretudo de autores jovens. O júri do concurso foi constituído pela vereadora do pelouro da Economia, Educação e Inovação da CML, Graça Fonseca, pelo arquiteto João Luís Carrilho da Graça e pela deputada Teresa Patrício Gouveia.

O objetivo deste projeto é criar, atrair e reter talento, estimulando e potenciando a criatividade, a inovação e o empreendedorismo de forma a transformar Lisboa numa cidade mais competitiva, inovadora e internacionalizada.

Nesse sentido, a Câmara irá custear as obras de reabilitação do edifício de acordo com um programa estudado exclusivamente para o palácio, que estabeleceu as regras e os parâmetros de abordagem, respeitando o edifício e o tipo de construção setecentista, bem como a sua relação com a envolvente.

O presidente da Trienal de Arquitetura de Lisboa, arquiteto José Mateus, considera que Lisboa é já hoje reconhecida internacionalmente como cidade acolhedora de eventos, mas também uma cidade de arquitetura e arquitetos. Grandes figuras da arquitetura mundial passaram por Lisboa a convite da Trienal, como aconteceu com seis vencedores do prêmio *Pritzker* - Herzog & de Meuron, Paulo Mendes da Rocha, Souto Moura, Siza Vieira, Tom Maine e Kazuyo Sejima.

Lisboa festeja o empreendedorismo



Lisboa foi eleita Região Empreendedora Europeia 2015 (EER) pelo Comité das Regiões da União Europeia, distinção recebida em Bruxelas, no dia 25 de junho. Pela primeira vez o prémio é entregue a uma cidade e foi atribuído à capital portuguesa porque a sua estratégia se demarca "pela forma como interliga projetos já existentes em prol do empreendedorismo e da inovação a novas medidas específicas adotadas no âmbito do EER", afirmou o presidente do Comité das Regiões, Valcárcel Siso.

Valência (Espanha) e Irlanda do Norte (Reino Unido) receberam também este galardão, destinado a fomentar nas regiões o empreendedorismo e a executar políticas europeias fundamentais como a chamada Lei das Pequenas Empresas e a Estratégia Europa 2020 para o crescimento e o emprego.

Para a decisão do júri foram decisivos fatores como o impacto dos esforços realizados por Lisboa para conquistar uma posição no Atlântico como polo de negócios, a sua crescente afirmação enquanto *startup city* através de iniciativas como a *Empresa na Hora*, a rede de incubadoras de empresas criadas no âmbito da *Startup Lisboa*, o programa *Empreendedorismo Jovem*, o *Lisbon Challenge* ou o projeto *Study in Lisbon*.

Durante a cerimónia de atribuição do prémio, o presidente do Comité das Regiões afirmou ainda que a estratégia de Lisboa constitui "um modelo válido para o modo como os municípios e as regiões poderão transformar os objetivos da Estratégia Europa 2020 em ações concretas, adaptadas às necessidades locais".

O ecossistema empreendedor de Lisboa conta atualmente com uma rede de 12 incubadoras, mais de 200 *startups* e cerca de mil postos de trabalho criados. A rede inclui quatro *FabLabs* (laboratórios de prototipagem rápida), 15 espaços de *coworking* e uma ampla comunidade de mentores e empresas investidoras.

A capital portuguesa é hoje reconhecida internacionalmente como um destino priveligiado para empresários e foi recentemente citada pela revista *Entrepreneur* como uma das melhores cidades do mundo para o empreendedorismo.

Arroios **Consigo**

A Junta de Freguesia de Arroios disponibiliza à população sénior residente o serviço Arroios Consigo.

Recorrendo aos meios da freguesia, no âmbito da recente reforma administrativa, a iniciativa pretende melhorar a vida da população local, aumentando a sua segurança nas deslocações.



De caráter gratuito, o Arroios Consigo coloca à disposição da população sénior (eleitores da Freguesia com mais de 65 anos ou com motricidade reduzida) uma carrinha de passageiros devidamente identificada, em horário laboral.

Os trajetos de origem e destino são a residência do beneficiário, os serviços e atividades da Junta, serviços de saúde públicos e outros locais de acesso indispensável, como bancos, estação dos CTT e farmácias.

Mais informações: 218 160 970

Belém **Vólei 2014**

O Jardim Vasco da Gama, na freguesia de Belém, vai receber a XXII Edição do Torneio Belém Vólei.

Organizado pela Junta de Freguesia de Belém e pela Associação de Voleibol de Lisboa, com o apoio municipal, o torneio é aberto a equipas de quatro elementos, num campo com 15 m de comprimento e 7,5 m de largura.



Com inscrições gratuitas limitadas, respeitando a ordem de registo, a competição divide-se em quatro escalões (masculinos, mistos e femininos): Veteranos - nascidos antes 1984 / Seniores - nascidos entre 1985 e 1996 / Cadetes - nascidos entre 1997 e 1999 / Iniciados - nascidos a partir de 2000.

As regras, adaptadas ao formato do Belém Vólei 2014, prevêem jogos disputados à melhor de 3 sets, até aos 25 pontos, com árbitros nomeados pela Associação de Voleibol de Lisboa.

Mais informações: *www.jf-belem.pt*

Subida à **Glória**

A prova centenária de ciclismo "Subida à Glória", volta a Lisboa no próximo dia 11 de outubro, entre as 20h00 e as 24h00.

Interrompida desde 1988, a prova foi retomada em 2013, cem anos após a primeira edição, com a vitória de Ricardo Marinheiro com o tempo recorde de 39 segundos, derrubando o recorde de 55 segundos alcançado em 1926 por Alfredo Piedade.



Aberta à participação de todos, a prova, de 265 metros e um declive médio superior a 17%, vai ligar a Baixa de Lisboa (Praça dos Restauradores) ao Bairro Alto (Jardim de São Pedro de Alcântara), subindo a Calçada da Glória, uma das rampas mais emblemáticas da cidade de Lisboa.

Na Subida à Glória do ano passado, entre os 150 participantes, destacaram-se Marco Chagas, Joaquim Gomes, Cândido Barbosa, e Delmino Pereira.

Mais informações: *http://www.subidagloria.com/regulamento.php*

Olisipíadas
Os Jogos estão de volta

Milhares de crianças, entre os 6 e os 14 anos, vão poder participar nos novos Jogos da Cidade, a decorrer até junho de 2015.

Durante a presente época desportiva, em parceria com as novas 24 freguesias de Lisboa, o Comité Olímpico de Portugal, o Comité Paralímpico de Portugal e diversas Federações Desportivas, a CML vai organizar as Olisipíadas. Este evento desportivo pretende ser um fator de união e integração, estimulando a identidade e sentido de pertença por parte das populações às suas freguesias.

O período de inscrição decorrerá entre os meses de outubro e janeiro, onde todos os interessados poderão escolher as modalidades, (máximo duas por participante), que querem participar. Após uma primeira fase, de janeiro a abril, segundo critérios definido pelas freguesias, as equipas selecionadas por estas irão participar na fase final da competição, nos meses de maio e junho. Na fase final pretende-se que todas as freguesias estejam representadas nas diferentes modalidades bem com nos três escalões etários.



As modalidades para esta primeira edição serão: Andebol, Atletismo, Basquetebol, Ciclismo, Futsal, Ginástica, Judo, Natação, *Rugby Sevens*, *Skate*, Tênis de Mesa e Voleibol. Estas terão os seus quadros competitivos desenvolvidos em vários equipamentos da cidade. Todos os representantes das freguesias na fase final terão direito a um cartão de participante personalizado e *t-shirt* especificamente desenvolvida para este evento.

A mascote das Olisipíadas, o KIKO, criada pelos designers do município, João Ferreira e Marta Barata, é a partir de agora a imagem dos novos Jogos.

Esteja atento, em breve poderá encontrar mais informação em *http://www.cm-lisboa.pt/viver/desporto*



Plano de pavimentação da cidade

Cerca de 200 artérias da cidade vão ser alvo de obras de repavimentação e reconstrução até 2017. O plano identificou já as áreas de intervenção prioritárias, sujeitas ao natural envelhecimento, numa área superior a 1 500 km de pavimento.

A reabilitação e reconstrução de pavimentos e drenagens, apontando para uma metodologia de gestão de pavimentos para o futuro, tem uma abordagem sustentada, no sentido da requalificação do espaço urbano, para atrair mais pessoas e mais empresas a Lisboa.

O natural envelhecimento dos mais de 1500 km de pavimentos, de estruturas e tipologias diversas, privilegiou uma abordagem territorialmente integrada e tecnicamente abrangente, de modo a melhorar a qualidade da circulação na cidade, de forma mais perene e com particular foco na sustentabilidade financeira.



ARRUAMENTOS intervencionados no âmbito do PLANO DE PAVIMENTAÇÃO

Alvalade
Avenida dos Estados Unidos da América / Avenida Dom Rodrigo da Cunha / Campo Grande / Avenida Professor Gama Pinto

Avenidas Novas
Avenida Calouste Gulbenkian / Avenida 5 de Outubro / Avenida das Forças Armadas

Ajuda
Calçada da Memória / Largo da Boa Hora à Ajuda

Lumiar Calçada de Carriche

Campolide
Calçada dos Sete Moinhos / Rua Armando Cortez

Santa Maria Maior Rua do Arsenal

Arroios
Rua dos Anjos / Travessa do Maldonado / Travessa do Forno

Benfica Rua Jorge Barradas

São Domingos de Benfica
Rua Padre Francisco Álvares / Rua Virgílio Correia

Estrela Rua Prior do Crato





Quando a nossa reputação chega mais alto, ganhamos todos.

Quando o Montepio vê a sua marca reconhecida pela elevada reputação, ganha confiança e força para continuar a ser uma instituição mutualista orientada para as pessoas, ganham os seus mais de 580 mil associados em tranquilidade e confiança, ganham os seus clientes e ganha a sociedade uma instituição cada vez mais dinâmica, sólida, transparente e humana. Quando o Montepio está entre os primeiros no relatório **RepTrak Pulse 2014, ganhamos todos**.

montepio.pt/ganhamostodos **808 20 26 26** (atendimento personalizado das 07h00 à 01h00)

Montepio

Valores que crescem consigo.



Caixa Económica Montepio Geral – Entidade com capital aberto ao investimento do público · CRC Lisboa · Matrícula e NIPC 500792615
Sede: Rua Áurea, 219 a 241, 1100-062 Lisboa · Apartado 22882 E.C. Socorro Lisboa, 1147-501 Lisboa



Lojas com alma

Casa Maciel

A Casa Maciel, situada na rua da Misericórdia, é uma sobrevivente das mais antigas casas de comércio de Lisboa. Começou em 1798 por ser uma latoaria, onde se fabricavam candeeiros de petróleo, de azeite ou de óleo de baleia. Fazia trabalhos de funileiro e caldeireiro: tachos, panelas e, especialmente, lanternas de carruagens. O seu primeiro registo é de 1810. É uma marca na história da iluminação de Lisboa pois foi nesta emblemática casa que o intendente-geral da polícia, Diogo Inácio Pina Manique, encomendou quatro modelos de lanternas em ferro zincado para as ruas da cidade: lanterna Pina Manique, lanterna de rua, lanterna Severa e lanterna Misericórdia, que ainda hoje podem ser vistas.

[texto de Sara Inácio | fotografia de Américo Simas]

Conhecida como "os latoeiros de Lisboa", a Casa Maciel é uma loja de afetos, uma lição de história e uma viagem ao passado. Sete gerações na arte da latoaria na nossa cidade.

Rui Pragana (na foto), atual gerente, viria a herdar do pai o comando da loja, assim como o pai já anteriormente herdara do seu avô. Uma dinastia de Ruis. Hoje, o destino parece mostrar o mesmo caminho e Rui Pragana já tem ao seu lado a filha, Margarida Pragana, que deixou a profissão de tradutora para dar continuidade à história da casa e da família.





A Casa Maciel é ainda mais antiga do que o lavadouro que Maria Pia mandou fazer para as varinas da Madragoa. Toda a nobreza e aristocracia mandava aqui fazer as suas lanternas e candeeiros, com cunhos pessoais, marcas de família.

Também se faziam lanternas para carruagens, bem como alguidares, banheiras, bidés e semicúpios (pequena banheira com costas para lavagens íntimas).

Durante a Segunda Guerra Mundial, o avô Rui Pragana inventou o sistema "bailarina" para as pessoas mais necessitadas terem iluminação em casa e também se aquecerem. Um sistema de aquecimento de água, recorrendo à queima de desperdícios: jornais, papéis, tecidos. Um processo bastante inovador para a época, que ajudou muita gente.

Esta casa também se dedicou a fazer formas de bolos que chegaram a ser usadas no Palácio de Queluz na visita da rainha Isabel II a Portugal.

Hoje, nas oficinas, no número 48 da rua das Gáveas, que comunica por corredores exteriores com a loja, trabalham três pessoas. Antes eram mais de vinte. Mestre Rufino, de 82 anos de idade, continua a trabalhar na arte da latoaria e já deu formação na Fundação Ricardo Espírito Santo. Para se ser um bom artesão são necessários oito anos de aprendizagem.

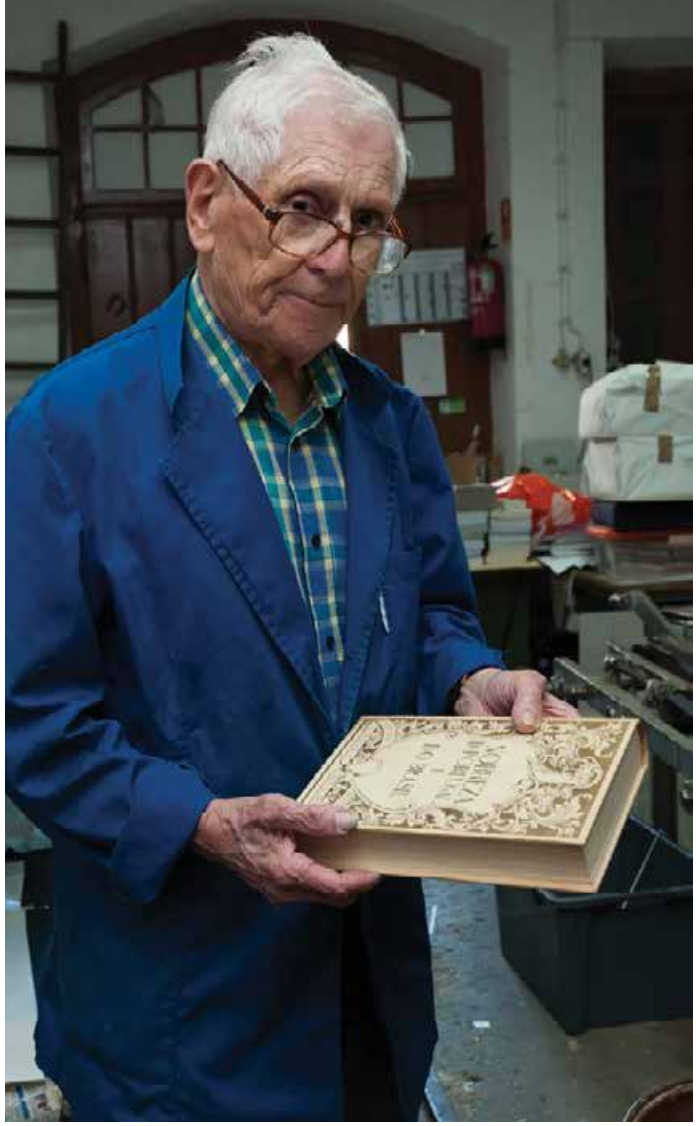
Centenas de moldes (feitos em estanho, cobre, chapa ou latão) de réplicas lanternas de conventos, solares, palácios, igrejas, máquinas e um sem número de ferramentas forram as paredes desta oficina, que continua a restaurar e a executar manualmente todo o tipo de lanternas e candeeiros.

A Casa Maciel foi fornecedora da Coroa Portuguesa e ainda hoje se mantém como fornecedora de Sés Catedrais, palácios, palacetes e casas senhoriais. Também podem ser vistos candeeiros oriundos desta casa em museus portugueses e além fronteiras como, por exemplo, em Osaka, no Japão.

Na Casa Maciel a arte da latoaria perdura há mais de dois séculos - uma referência que acompanha a história de Lisboa.



CASA MACIEL
Rua da Misericórdia, 63-65,
1200-271 Lisboa
Tel: 936 947 825



Em pleno bairro de Campo de Ourique encontrámos João Francisco Augusto, encadernador, de 88 anos de idade. Um tradicional pátio lisboeta, onde existe uma pequena horta com maracujás, rosas e um jardim de cheiros, leva-nos à entrada da sua oficina, onde trabalha já lá vão quarenta e tal anos.
Porte altivo, rosto expressivo, com enormes óculos de massa, não deixa transparecer a idade. O senhor João Augusto, na sua bata azul, revela-se um excelente comunicador. Uma verdadeira enciclopédia viva. Pelas suas mãos passaram milhares de livros que ele próprio embelezou.

[texto de Sara Inácio | fotografia de Manuel Levita]

João Augusto
O encadernador

Filho de uma família numerosa, com 15 irmãos, nasceu em Lisboa, na Cascalheira, Arco do Carvalhão, de onde guarda boas memórias apesar das grandes dificuldades por que passou. O pai Eduardo, fogueiro, e a mãe Elvira, uma tradicional varina de Lisboa, lutaram com muitas dificuldades para os criar. João Augusto lembra-se bem da sopa do Barroso, ali no bairro, que ajudou a alimentar a sua família.

Enquanto trabalha, ao som de música clássica, a sua única companhia, fala-nos de si e da sua profissão. "Nunca quis ser encadernador mas as dificuldades da vida levaram-me a ter de trabalhar muito cedo. Aprendi esta arte numa tipografia do Martim Moniz, em 1943, com o senhor Victor Martins, meu segundo pai, dono da tipografia e da Papelaria Assis. A minha irmã trabalhava na Papelaria Fernandes, na rua da Prata, e foi ela que me arranjou este trabalho. Aos 15 anos já era "o encarregado de encadernação".

A sua oficina, repleta de máquinas, cartão, rolos de pano, papel, couro, materiais sintéticos, entre outros, está cheia de memórias. De muitos trabalhos feitos para a Gulbenkian, para a Assembleia da República, para os ministérios, para as escolas - aqui eram feitos os mapas geográficos para as salas de aulas. "Numa placa de madeira, esticava-se





um pano branco e o mapa era assente, com cola, no pano. Um dia mandaram-me um mapa da Suécia, dividido em três partes, não puseram o papel a crescer para o mesmo lado e não se conseguiu fazer o trabalho, porque nada batia certo! É preciso muita técnica, paciência e rigor para realizar estes trabalhos, mas tudo isto acabou. Assim como os Diários da República que aqui eram encadernados e que a internet veio pôr fim. "Cheguei a ter seis empregados, nos tempos áureos, agora sou só eu e o pouco trabalho que vai aparecendo." Lamenta-se com um encolher de ombros resignado.

João Augusto sente-se muito só. Ficou viúvo há 19 anos e a filha, Maria Justina, deficiente, está internada numa instituição. O filho, a quem tudo ensinou, inclusive a arte de encadernar, partiu para Inglaterra há quatro anos e nunca mais o procurou.

Nos seus olhos brilham umas lágrimas e desabafa :"É terrível a solidão! Passo aqui muitos dias em que não aparece trabalho. Vou fazendo blocos, caixinhas, carnets, cadernos, para não estar parado. A minha sorte são uns amigos com quem almoço ou faço uns passeios e umas amigas viúvas que me vêm tratar da horta!" Dá uma enorme gargalhada.

Em cima de uma das bancadas está uma encadernação, com capa vermelha - o "Jornal Sénior", de Mário Zambujal - executada num desses dias sem clientes. João gostava que o jornalista tivesse conhecimento de que esse exemplar ali existe.

Aprendeu muito com os livros que lhe passaram pelas mãos. Diz ser um autodidata e muitas vezes desafia os amigos com perguntas de cultura difíceis. Gostava que as escolas levassem as crianças a visitar a sua oficina para conhecerem estas antigas profissões.

"Tenho muita pena de não ter netos. Os meus netos são todas as crianças que por aqui passam para a escola e me dizem adeus. Fico a olhar até as perder de vista", desabafa.

O encadernador adora Lisboa. Gosta de passear pelo bairro, pelo verde da Ferreira Borges e, brevemente, vai levar as suas amigas viúvas à renovada Ribeira das Naus.

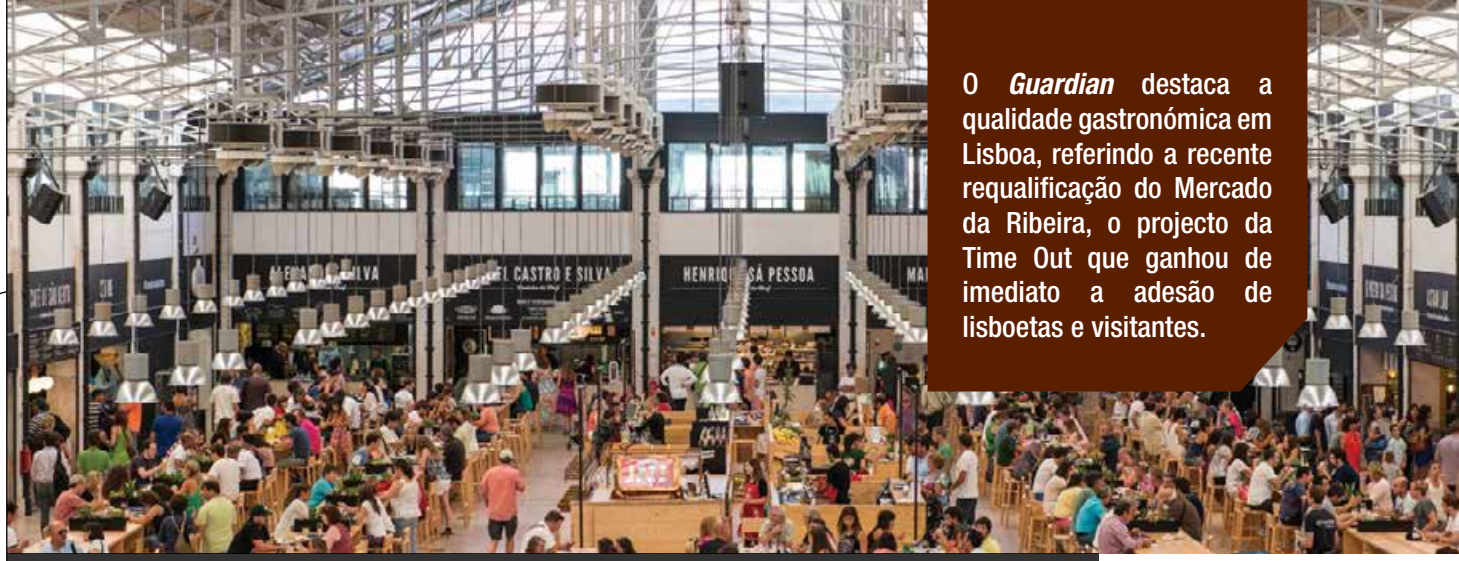
Materiais do encadernador
Cola, grude, cartão, trincha, tesoura, serrote, facas, linhas, metro, x-ato, compassos, furadores, papel, tecido, pele, percalina, cisalha, guilhotina, prensa.



Receita do encadernador
cola caseira
1 chávena de farinha sem fermento
3 chávenas de água
1 tampa de formol
Vai ao lume a mistura até entrar em "vulcão". Mexe-se até se conseguir a consistência de cola.

Morada
Rua Infantaria 16, 22
1250-129 Lisboa
Tel.: 213 855 068; 918 962 567

Segunda a sexta-feira,
9h00 às 12h30
e das 14h30 às 18h00



O *Guardian* destaca a qualidade gastronómica em Lisboa, referindo a recente requalificação do Mercado da Ribeira, o projecto da Time Out que ganhou de imediato a adesão de lisboetas e visitantes.

Lisboa na imprensa internacional

Destinos cruzados e memórias históricas ficam registados na vida das cidades. A Praça de Espanha é o lugar que a todos ocorrerá como evocação da nossa vizinha Espanha em Lisboa. Mas outros há e sobre eles publicou o jornal *ABC* um interessante artigo.

Na Mouraria, o Colégio dos Meninos Órfãos, primeira casa dos jesuítas no mundo, recorda os meses de estadia de São Francisco Xavier em Lisboa, antes de partir para a Índia em evangelização, enquanto na igreja de São Vicente de Fora estão guardadas as relíquias do nosso santo padroeiro, também conhecido por São Vicente de Saragoça, e que foi martirizado em Valência.

O Jardim Marcelino Mesquita, por todos conhecido como das Amoreiras, era o lugar escolhido para passear por Ortega y Gasset, durante os anos em que o filósofo encontrou em Lisboa refúgio para a trágica Guerra Civil espanhola.

O Palácio Pombal, na rua do Século, residência da família do Marquês, foi em tempos a Embaixada de Espanha. Nos Restauradores, onde o obelisco monumental celebra a independência reconquistada em 1640, fica o Hotel Avenida Palace, onde se hospedava o escritor Miguel de Unamuno nas suas muitas estadias na cidade



Jardim Marcelino Mesquita

A Casa da Galiza, perto do jardim do Torel, centro cultural e ponto de encontro para esta comunidade, conta já com mais de cem anos de história. No Parque das Nações, a presença imponente da Estação do Oriente é marca do talento de Santiago Calatrava.



Ainda no *ABC*, um trabalho sobre a instalação em Santo Amaro do *Village Underground Lisboa* lembra, desta vez, a ligação ao projeto londrino, inspiração para este novo espaço de *co-working* na área das indústrias criativas.

Edição do **DocLisboa'14**

A 12.ª edição do Doclisboa – Festival Internacional de Cinema, que se realiza entre 16 e 26 de outubro, continuará a estar presente na Culturgest, no Cinema São Jorge, na Cinemateca e no Fórum Municipal Romeu Correia, em Almada, e contará com dois novos espaços de exibição: o Cinema Ideal, junto à Praça de Luís de Camões e o Cinema City Campo Pequeno. Este ano, no festival, estará em foco o cineasta holandês Johan Van Der Keuken com uma retrospetiva inteiramente dedicada ao seu trabalho, considerado de referência na história do documentário. Outra retrospetiva será "Neorrealismo e Novos Realismos", com «L'Amore in Città», uma antologia de seis filmes que conta entre os realizadores Federico Fellini, Michelangelo Antonioni e Dino Risi, a integrar uma das sessões. A juntar às retrospetivas, as secções do festival mantêm-se – competições portuguesa e internacional, Investigações, Riscos, Heart Beat, Cinema de Urgência, Verdes Anos, Passagens e a secção Doc Alliance apresentada pela primeira vez na edição de 2013.



Exposição **Maresias, Lisboa e o Tejo 1850-2014**

Comissariada por José Sarmento de Matos, a exposição "Maresias. Lisboa e o Tejo 1850-2014", cuja inauguração teve lugar em julho, convida a uma viagem no tempo entre Xabregas e Santos, zona de contínuas e profundas transformações que se intensificaram a partir de meados do século XIX, por força da aceleração imposta pela tecnologia e modernização. O Tejo e as suas margens, alteradas pela natureza e pelo homem, são retratados ao longo de cerca de 160 anos nesta exposição por um vasto património material e imaterial feito de histórias, edifícios, projetos, pessoas, objetos. Patente no Torreão Poente do Terreiro do Paço, a exposição poderá ser visitada até 19 de dezembro, todos os dias das 10h às 20h.



Preço: 3€ I bilhete Família: 8€
Telefone: 914 273 871
E-mail: *maresias.expo.lisboa@gmail.com*

Concurso **FABLAB IN THE CITY**

Seguindo à risca o lema que "Lisboa é uma cidade de todos e para todos", a Câmara Municipal de Lisboa, em conjunto com FabLab Lisboa-Laboratório municipal de prototipagem rápida, promove um concurso que desafia à participação de todos.

FABLAB IN THE CITY tem como objetivo a seleção de três propostas para equipamentos de mobiliário urbano no Largo do Intendente.



As dez melhores serão votadas pelo público e às três vencedoras será atribuído um prémio monetário, havendo ainda a motivação adicional de verem, eventualmente, a sua obra ser perpetuada no espaço publico.

O prazo de entrega das propostas termina às 17 horas do dia 14 de novembro, até lá a imaginação é o limite.

Mais informações em:
www.cm-lisboa.pt / www.fablablisboa.pt



De MUSEU DA CIDADE a **MUSEU DE LISBOA**

Renovar, requalificar, consolidar

Dando corpo ao projeto de renovação do Museu da Cidade, que passará a chamar-se Museu de Lisboa – museu polinucleado no território da cidade – três iniciativas dão o mote da estratégia da cultura para os museus municipais.

Com novos espaços e núcleos de temáticas e janelas temporais distintas, o Museu de Lisboa vai envolvendo a cidade, assente num conceito de museu polinucleado no território. Assim é possível, desde já, visitar o Núcleo de Santo António, renovado e ampliado e com novo projeto museográfico, o Núcleo Arqueológico da Casa dos Bicos, resultante da musealização dos trabalhos arqueológicos realizados *in loco*, e o Torreão Poente do Terreiro do Paço, que apresenta, até dezembro, a exposição "Maresias – Lisboa e o Tejo, 1850-2014", dedicada à frente ribeirinha e à relação da cidade com o rio.

A estes três núcleos acrescem o Palácio Pimenta no Campo Grande, o núcleo-sede do Museu de Lisboa, que sofrerá muito em breve, obras de renovação no edifício e requalificação da exposição permanente, e o Teatro Romano – temporariamente encerrado para obras de renovação e com inauguração prevista para o início do próximo ano.



Núcleo de Santo António

O espaço museológico dedicado a Santo António surge de um projeto arquitetónico e museográfico desenhado a partir do antigo Museu Antoniano, situado junto à Igreja de Santo António, no Largo de Santo António à Sé. Este projeto contemporâneo alcança um resultado surpreendente: ampliou-se para o dobro a área expositiva dedicada à vida do santo mais popular de Lisboa, criando um percurso que conjuga peças, iconografia, paramentos religiosos e dispositivos vídeo e interativos; estes últimos dispositivos, por exemplo, dão a conhecer ao público os milagres do santo, lidos por figuras como Maria Bethânia e Carminho, passíveis de serem ouvidos à laia de histórias, num ambiente que convida ao silêncio e à reflexão. Outra novidade consiste na apresentação de peças de coleções públicas e privadas, em paralelo com as do acervo da Câmara Municipal de Lisboa, as quais serão periodicamente renovadas, permitindo dar a conhecer o vasto espólio de temática antoniana disperso pelo país.

Núcleo Arqueológico da Casa dos Bicos

O piso térreo da Casa dos Bicos acolhe um núcleo arqueológico baseado, em grande parte, nas pré-existências deste edifício do século XVI. Através de um percurso museológico bem definido, a par com a investigação e produção de conteúdos científicos sobre os vestígios aí encontrados, dos troços muralhados ao próprio recheio da antiga casa senhorial erguida sobre e a partir deles, é possível compreender a evolução construtiva das muralhas de Lisboa, do período romano ao reinado de D. Afonso III, e apercebermo-nos de como era feita a vivência numa casa senhorial até ao advento do grande terramoto. Uma nova iluminação da fachada exterior do edifício realça, à noite, a nobre armação de cantaria com losangos em bico que, quais diamantes, lhe granjearam o popular nome.



Torreão Poente do Terreiro do Paço

Exposição "Maresias – Lisboa e o Tejo, 1850-2014"

O Torreão Poente do Terreiro do Paço alberga uma bela exposição temporária sobre a relação da cidade com o rio e a evolução da sua frente ribeirinha desde a chegada do comboio a Lisboa. Os conteúdos em exposição focam, precisamente, as transformações operadas na frente ribeirinha de Lisboa, entre Xabregas e Santos, ao longo de mais de século e meio: gravuras, pinturas, fotografias, plantas, mapas e objetos como maquetes, miniaturas e outros, sagazmente legendados, ilustram a vivência do Tejo pelos lisboetas. "Maresias – Lisboa e o Tejo, 1850-2014" é uma exposição a não perder, visitável até ao próximo mês de dezembro.

Festa no Chiado

De 11 a 18 de outubro são muitas as iniciativas que vão animar esta zona da cidade. Um projeto do Centro Nacional de Cultura que conta com o apoio municipal e de várias juntas de freguesia da cidade e que tem como grande objetivo tornar o Chiado e a Lisboa pombalina - do Bairro Alto ao Terreiro do Paço – cada vez mais como uma zona de referência.



Ao programa das festas não vai faltar a música, com concertos nas igrejas e monumentos, exposições, e ações de rua para todas as idades, num programa diversificado que abrange inúmeras instituições e espaços culturais da zona.

A não perder as visitas guiadas a locais habitualmente inacessíveis ao público, os Encontros à Esquina, passeios pedestres na zona do Chiado, Bairro Alto e Baixa e tantas outras iniciativas que vão encher de vida os cafés, os teatros, os museus e as igrejas do Chiado.

Mais informação em: *www.cnc.pt*

Legacy **Lisboa na Moda**

Legacy é o tema da 43ª Edição Moda Lisboa e que vai levar ao Pátio da Galé as coleções de verão de 2015.

O reencontro com a moda nacional aconteceu nos dias 10,11 e 12 de outubro.

De volta está a plataforma ***Sangue Novo*** que deu a conhecer os novos valores do design e da moda nacional.



Porque a moda não se limitou apenas à passerelle, os Paços do Concelho serão o palco de um conjunto de iniciativas abertas ao público: a ***Fast Talks About Fashion***, a exposição de fotografia ***Workstation*** e o ***Wonder Room***, pop-up store que reuniu uma seleção única e exclusiva de marcas portuguesas

A Moda Lisboa é organizada pela Câmara Municipal de Lisboa e pela Associação ModaLisboa.

LICE 2014

4 a 18 de outubro

Artistas contemporâneos de todo o mundo vão estar em Lisboa de 4 a 18 de outubro.

A ***meetiNG art gallery*** apresenta a 2ª Edição da LICE (Lisbon International Contemporary Exhibition), com o apoio camarário.

Segundo a organização, este evento surge com a necessidade de Lisboa receber, com maior regularidade e com acesso gratuito, arte contemporânea mundial.



Destaque nesta edição para Ângela Piedade, A.Sinai, Jaime Prates e Natália Gromicho de Portugal, Elechi Todd de Trinidad e Tobago, Emmanuel Vazquez, Luis Buitron, Marcelo Espinosa e Norma de la Rosa do México, Laura Colantonio do Dubai, Lorraine Mahot de França, Txemi Novoa de Espanha e Zoli Herczeg da Hungria

A Lice abre portas dia 4 de outubro e pode ser visitada de terça a sábado das 11h às 18h.

Mais informação em:
http://meetingartgallery.wix.com/chiado



Vogue Fashion's Night Out, 11 de set.

eventos em destaque

OUT

15ª Festa do Cinema Francês
(Lisboa e 13 cidades do País)
2 de outubro a 30 de novembro
A Festa do Cinema Francês está de volta oferecendo ao público português uma ocasião para conhecer melhor a riqueza da cinematografia francesa

LICE 2014
(Rua Nova da Trindade)
4 a 18 de outubro
A arte contemporânea de todo o mundo vai passar por Lisboa. *(ver notícia na página 44)*

Festa no Chiado
(Chiado, Bairro Alto, Terreiro do Paço)
11 a 18 de outubro
O Chiado vai estar em festa, e são muitas as propostas que vão encher de animação esta zona da cidade.

Doclisboa – Festival Internacional de Cinema
(Lisboa e Almada)
16 a 26 de outubro
(ver notícia na página 41)

TEDxLisboa 2014
(Forum Lisboa)
18 de outubro
As conferências TEDx estão de volta a Lisboa. Dedicadas ao tema "educação" a edição deste ano tem como o mote "mobilizar é agir".

Dia Nacional da Prevenção do Cancro da Mama
30 de outubro
A partir das 18h30 o Cristo Rei e o Marquês de Pombal serão iluminados de cor-de rosa. Uma iniciativa que pretende sensibilizar a população e reforçar a importância do rastreio e da deteção precoce do cancro da mama.

Surf At Lisbon Film Fest 2014
(Cinema São Jorge)
30 de outubro a 2 de novembro
O Festival SAL | Surf At Lisbon Film Fest 2014 regressa para a sua terceira edição, este ano com uma mão cheia de novidades.

NOV

Misty Fest
(CCB, Fundação Calouste Gulbenkian e Cinema S. Jorge)
4 a 14 de novembro
A "melhor musica nas melhores salas", é o que promete o Misty Fest. Em Lisboa, o Centro Cultural de Belém, a Fundação Calouste Gulbenkian e o Cinema S. Jorge acolhem nomes grandes da música nacional e internacional.

Lisbon & Estoril Film Festival '14
(Lisboa e Estoril)
7 a 16 de novembro
A oitava edição do festival trará, uma vez mais, a Portugal algumas das mais importantes figuras do Cinema e das Artes Mundiais.

Rotas e Rituais
(Cinema São Jorge)
14 a 23 de novembro
Concertos, teatro, cinema, exposições, conferências e ateliers são algumas das atividades do programa Rotas & Rituais que reúne várias expressões artísticas.

Vodafone Mexe Fest
(Avenida da Liberdade e espaços envolventes)
28 e 29 de novembro
Em novembro a Avenida da Liberdade – e alguns dos lugares que a circundam - engana o frio do inverno, numa corrente de movimento e energia musicais.

DEZ

Natal em Lisboa
dezembro
Durante a época natalícia realizam-se os já tradicionais concertos em Igrejas de Lisboa.

Festa de Fim de Ano
(Terreiro do Paço)
31 de dezembro
O Terreiro do Paço volta a dar as boas vindas ao novo ano com um monumental espetáculo de música e cor, onde não vai faltar o tradicional fogo de artifício.

Mais eventos em:
www.cm-lisboa.pt/eventos-agenda

À conversa com CLÁUDIA VIEIRA...

no Jardim do Campo Grande

Acompanhada pelo Yoshi, um quatro patas "sem raça", como gosta de mencionar, Cláudia Vieira recorda-nos o seu tempo de menina no Jardim do Campo Grande, fala-nos sobre o seu trabalho e os projetos em carteira e explica-nos porque aderiu à recente campanha lançada pela Casa dos Animais de Lisboa.

[texto de Mafalda Ferraz | fotografia de Nuno Correia]



É com um sorriso encantador que Cláudia Vieira chega ao Jardim do Campo Grande acompanhada pelo seu cão Yoshi. A manhã promete ser divertida.

Dirigimo-nos para o "lago dos barquinhos", o elemento central do jardim. "Este jardim fez sempre parte da minha vida", recorda a atriz. "Vinha aqui frequentemente com os meus irmãos, fazíamos piqueniques, andávamos nos barquinhos. Este jardim é-me muito familiar."

Apesar de não viver em Lisboa, a atriz tem um carinho especial pela cidade: "Toda a zona ribeirinha é lindíssima. E o Príncipe Real, o Chiado, a Praça do Comércio, o Castelo de S. Jorge e os miradouros, sítios privilegiados para ver a cidade."

Aos 36 anos, Cláudia Vieira concilia a maternidade com o trabalho de atriz, apresentadora e modelo, embora remeta este último papel para outros tempos, apesar das inúmeras solicitações que continua a ter. Foi através da carreira como manequim que chegou à representação, há 10 anos, e é como atriz que se sente realizada.

O Jardim do Campo Grande, após requalificação, tem novos espaços verdes e, o primeiro recinto de recreio canino da cidade de Lisboa, um espaço vedado com vários obstáculos, onde os cães podem correr e brincar. O emblemático lago foi remodelado para potenciar a sua relação com o Caleidoscópio, a iluminação pública renovada, tornando o jardim mais iluminado à noite, e plantadas novas árvores que transforma este jardim num dos mais apetecidos da cidade.



O seu mais recente trabalho, *Sol de Inverno*, a última novela da SIC, deu-lhe um enorme gosto, uma vez que contracenou com atrizes que muito admira: Maria João Luís e Rita Blanco: "São duas atrizes inspiradoras, com formas de trabalhar distintas. O meu objetivo é tornar-me uma atriz como elas".

A apresentação televisiva surgiu com um convite inesperado para apresentar o Ídolos com o colega e amigo João Manzarra e correu tão bem que neste momento está na condução de mais um programa da SIC, o *Fator X*. "Fiz apenas as três edições do Ídolos, o que me deu um enorme prazer, pois é um contacto muito direto com o público, mas preciso ainda de ganhar experiência porque é uma nova técnica que estou a aprender", explica.

Apaixonada por animais, Cláudia Vieira decidiu recentemente aderir à campanha de adoção promovida pela Casa dos Animais de Lisboa, onde demonstra a sua preocupação por estes companheiros de quatro patas. "Sempre sonhámos com uma família grande: Adote!" é o nome da campanha, à qual se associaram várias figuras públicas, e surge de uma parceria entre a Casa dos Animais e o evento musical LISBO/ON JARDIM SONORO, que decorreu em setembro no Parque Eduardo VII, com o apoio da Câmara de Lisboa.

"Para mim é completamente inconcebível que alguém abandone um animal", diz Cláudia Vieira. "E nós, figuras públicas, que temos e gostamos de animais, fazemos um apelo à sua adoção, repudiando o abandono. O meu cão foi-me oferecido, não tem *pedigree* e nem é puro. E digo-o porque muitas vezes as pessoas pensam que as figuras públicas só têm cães ou gatos comprados e de raça. De repente, o Yoshi chegou até mim com apenas dois meses e não ser de raça não influenciou em nada o desejo de ficar com ele. Ganhei o melhor cão do mundo", explica, completamente rendida aos encantos do Yoshi.



Video em:
http://vimeo.com/cmlisboa/claudiavieira

Correio dos Leitores

Miradouro do Monsanto

Ontem tive o prazer de ler (…) o vosso jornal e como habitualmente gostei muito em especial do artigo sobre os miradouros mais significativos de Lisboa. Tenho o prazer de conhecer todos os indicados por ter morado perto deles (….).

Existem outros locais que já tiveram vistas maravilhosas o que não acontece actualmente e é sobre isto que gostaria de saber da câmara o porquê. Refiro-me em especial à capela de São Jerónimo em Belém e ao miradouro do Monsanto onde estava a antena da RTP(…). Em qualquer dos casos o arvoredo à volta cresceu tanto que tapou a visibilidade(…). Eu sei que cortar árvores pode ser um problema ambiental mas podar apenas o necessário para manter a panorâmica visível seria óptimo.

Manuel Ramos / E-mail

Largo dos Trigueiros

Sou, tal como disse o poeta, alfacinha de gema, sou do Largo dos Trigueiros, e é sempre com muito interesse que tomo conhecimento do que se passa nesta bela cidade, cheia de encantos e de que tanto me orgulho.

(…) Em dezembro de 2012, foi inaugurado (…) um equipamento social para jovens e idosos, **EspaçoIntergerações,** como se pode ler na placa colocada logo na entrada), no Largo dos Trigueiros, mas em novembro de 2013 os idosos deixaram de poder continuar a usufruir dele. Com a nova junta, o espaço passou a ser apenas para os jovens (…).

Enfim, mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, mas a verdade não pode mudar. O equipamento existe, fisicamente, mas não funciona como programado.

Este é um espaço que me diz muito, tal como aos idosos da antiga freguesia de São Cristóvão e São Lourenço, que nele se reuniam, para, de diversos modos, fugirem da solidão.

Aceitem os melhores cumprimentos desta alfacinha de gema, que, podem crer, muito ama esta Cidade (...).

Ermelinda Rocha Brito / E-mail



Miradouro de Nossa Senhora do Monte

Recebo há tempo a revista da câmara e sempre agradeço a informação que contém: os meus parabéns para toda a equipa pelo seu trabalho bem feito.

Permitam-me fazer uma correção: acho que a foto marcada com o número 10 na página 11 não se corresponde com a vista desde o miradouro do Monte Agudo: se calhar é o miradouro de Graça o de Nossa Senhora do Monte; pela altura diria que o de Graça. O artigo é muito bonito. Continuem a fazer-nos descobrir novos recantos com o seu trabalho.

Santiago González / E-mail

Revista LISBOA:

Desde já, os nossos agradecimentos pela sua correção. De facto, na edição de julho da revista Lisboa, onde se lê Miradouro Monte Agudo (foto 10), deve ler-se Miradouro Nossa Senhora do Monte.

Também na ilustração das páginas 12 e 13 a localização dos Miradouros Jardim Botto Machado, Miradouro de Santa Catarina, Jardim do Torel e São Pedro de Alcântara ficaram mal assinalados. Pelo facto, apresentamos as nossas desculpas.

A revista Lisboa convida os seus leitores a manifestar as suas opiniões ou comentários sobre os conteúdos da revista ou outros assuntos.

Podem enviar as suas mensagens para **correio.leitores@cm-lisboa.pt** ou por **correio postal** para:
Revista Lisboa, Departamento de Marca e Comunicação
Rua Nova do Almada, 53, 1º | 1200-288 Lisboa.

As cartas poderão ser editadas ou abreviadas por necessidade de clareza ou espaço.

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Lisboa
Morada: Paços do Concelho - Praça do Município, 1149-014 Lisboa
Telefone: 213 236 200
gab.presidente@cm-lisboa.pt
www.cm-lisboa.pt | www.facebook.com/camaradelisboa

Balcão Único Municipal
Número azul: 808 203 232
www.cm-lisboa.pt/servicos

Na Minha Rua
Número azul: 808 203 232
http://naminharua.com-lisboa.pt

Número de Socorro Municipal
Número azul: 808 215 215

S.Ó.S. Lisboa
Número verde: 800 204 204

Regimento de Sapadores Bombeiros
Morada: Av. D. Carlos I, 1249-071 Lisboa
Telefone: 808 215 215 | rsb.gc@cm-lisboa.pt

Polícia Municipal
Morada: Rua Cardeal Saraiva, 1070-045 Lisboa
Telefone: 217 225 200 | Número azul: 808 202 036 | pm@cm-lisboa.pt

julho 2014



10 KM
CORRIDA
5 KM
CAMINHADA
CRIANÇAS
CORRIDA
PELICAS

2ª CORRIDA MONTEPIO

"CORREMOS UNS PELOS OUTROS"

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES
WWW.CORRIDAMONTEPIO.PT

26 OUT
10H00
ROSSIO
TERREIRO DO PAÇO

JUNTE-SE A NÓS POR UMA BOA CAUSA. CONVIDE A FAMÍLIA E OS AMIGOS E PARTICIPE NUMA CORRIDA DE 10 KM OU NUMA CAMINHADA DE 5 KM. TRAGA TAMBÉM AS CRIANÇAS PARA PARTICIPAREM NA CORRIDA PELICAS.
ESTE ANO A SUA INSCRIÇÃO REVERTE A FAVOR DA "CÁRITAS PORTUGUESA".
PARTICIPE. POR SI E PELOS OUTROS.

HMS SPORTS

Montepio

A TV com a melhor fibra da Europa é sua por €24,9/mês

Vodafone
Power to you

